



Hermenegildo Moreira da Costa Neto
Maria da Conceição Costa
Maria Thais de Oliveira Batista
Otavio Floriano Paulino
Robertinho Júnior Cipriano da Silva
Organizadores

**CADERNO DE RESUMOS DO VI
ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGE
(EEPPGE) E III SIMPÓSIO DE
METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE
ENSINO (SMEPE)
PPGE/CAPF/UERN**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Encontro de Egressos do PPGE (6: 2025: Pau dos Ferros/RN)

Caderno de Resumo do VI Encontro de Egressos do PPGE (EEPPGE) e do III Simpósio de Metodologias e Práticas de Ensino (SMEPE) PPGE/CAPF/UERN [recurso eletrônico]. Realizado nos dias 23 e 24, out. de 2025 em Pau dos Ferros Organizadores: Hermenegildo Moreira da Costa Neto, Maria da Conceição Costa, Maria Thais de Oliveira Batista, Otávio Floriano Paulino, Robertinho Júnior Cipriano da Silva. Pau dos Ferros: REDE-TER, 2025.

70 p.

ISBN: 978-65-87381-54-1

1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Pós-graduação. 4. Egressos. I. Costa Neto, Hermenegildo Moreira da. II. Costa, Maria da Conceição. III. Batista, Maria Thais de Oliveira. IV. Paulino, Otávio Floriano. V. Silva, Robertinho Júnior Cipriano da. VI. Título.

CDU 370

Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – UERN/Pau dos Ferros

Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) *Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)* Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Instituições parceiras:

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)



Comissão Geral

*Gilcilene Lélia Souza do Nascimento
Isabel Haialy Pereira da Silva
José Lima de Araújo
Maria da Conceição Costa
Maria Jocelma Duarte de Lima
Maria Thais de Oliveira Batista
Otávio Floriano Paulino
Zildene Francisca Pereira*

Comissão de Infraestrutura

*Francisco Reginaldo Linhares
Fabíola Maria Silvino Paulo Germano Neto
Maria Fernanda Leandro de Jesus
Marília Cavalcante de Freitas
Robertinho Júnior Cipriano da Silva*

Comissão de Divulgação

*Bárbara Gabriella da Silva Paiva
Débora Freire de Lima
Denyse Kelly de Lima
Denilson Gabriel Freitas de Carvalho
Fabiola Maria Silvino
Gilson Cunha de Oliveira Neto
Hermenegildo Moreira da Costa Neto
Marcelo Henrique de Queiros Silva
Mateus Holanda de Queiroz
Maria Fernanda Leandro de Jesus
Maire Gomes de Meneses
Maria Vanessa Fernandes
Robertinho Júnior Cipriano da Silva*

Comissão Científica

*Arthur Lopes do Nascimento
Cristiane de Fátima Costa Freire
Débora Freire de Lima
Edcarlos Paz de Lucena
Francisco Alves da Costa Neto
Gilson Cunha de Oliveira Neto
Hermenegildo Moreira da Costa Neto
José Lima de Araújo
Luilson Carlos Beserra
Maria da Conceição Costa
Maria Eridan da Silva Santos
Maria Fernanda Leandro de Jesus*

*Maria Vanessa Fernandes
Robertinho Júnior Cipriano da Silva
Rony Almeida Aragão
Zildene Francisca Pereira*

Comissão de Cerimonial
*José Lima de Araújo
Letícia Bezerra França
Luiz Antonio Silva de Souza*

Comissão Cultural
*Francisco Alves da Costa Neto
Maria Eridan da Silva Santos
Rafaella Pereira Chagas*

Comissão de Monitoria
*Bárbara Gabriella da Silva Paiva
Débora Freire de Lima
Denyse Kelly de Lima
Denilson Gabriel Freitas de Carvalho
Fabíola Maria Silvino
Gilson Cunha de Oliveira Neto
Hermenegildo Moreira da Costa Neto
Marcelo Henrique de Queiros Silva
Mateus Holanda de Queiroz
Maria Fernanda Leandro de Jesus
Maire Gomes de Meneses
Maria Vanessa Fernandes
Robertinho Júnior Cipriano da Silva*

Comissão de Secretaria
*Hermenegildo Moreira da Costa Neto (site)
Bárbara e Marcelo (coord. Gts)
Gilson e Débora (Coord. de minicursos e oficinas)
Denilson Gabriel Freitas de Carvalho;
Roberto Júnior Cipriano da Silva
Elenice Santos da Silva (Coord. das artes)
Denyse Kelly de Lima (secretaria)*

SUMÁRIO

GT 1 - INCLUSÃO, DIVERSIDADE E ENSINO	12
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA	13
BRINCAR, CRIAR E CANTAR NA PERSPECTIVA DO DUA.....	14
COLORISMO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL DE ESTUDANTES	15
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO ENSINO DE ESPANHOL PARA ALUNOS COM TEA NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE-RN: PERSPECTIVA DOCENTE	16
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DO/A GESTOR/A ESCOLAR.....	17
.....	18
DIVERSIDADE SEXUAL E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO EIXOS DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	18
ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E INCLUSÃO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE-RN.....	19
O PARADOXO DO ESTIGMA E DA EXCLUSÃO EM UMA ESCOLA LIBERTÁRIA FREINET	20
PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA UFRN	21
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO E SEUS DESDOBRAMENTOS EM PILÕES/RN	22
POTENCIALIDADES DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA LITERÁRIA.....	24
VIOLÊNCIA DE GÊNERO E NEOCONSERVADORISMO NAS ESCOLAS MILITARIZADAS DO BRASIL	25
GT 2 - METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	26
A EXPERIMENTAÇÃO VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	27
A LUDICIDADE EM SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA .	28
A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGOGICAS QUE VISEM A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DISCENTE.....	29

CAFÉ COM CORDEL: O TRABALHO COM A ORALIDADE E A ESCRITA EM SALA DE AULA COM CRIANÇAS	30
CRITÉRIOS DOCENTES NA SELEÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	31
DIDÁTICA EM RESISTÊNCIA AO NEOCONSERVADORISMO.....	32
DIDÁTICA SENSÍVEL: UMA ANÁLISE NARRATIVA DA PRÁTICA DOCENTE	33
DISCIPLINA E BRINCADEIRA SOB A ÓTICA FOUCAULTIANA	34
DIÁLOGO, IDENTIDADE E APRENDIZAGEM: A PERSPECTIVA BAKHTINIANA NA EDUCAÇÃO	35
A MUSICALIZAÇÃO NA PRÁTICA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
ESCOLA DOS SONHOS: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA E PESQUISADORA EM UM AMBIENTE DE ENSINO ALTERNATIVO.....	37
LABORATÓRIO ITINERANTE: UMA ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	38
O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: PERSPECTIVAS DO BRINCAR NO CONTEXTO EDUCATIVO.....	39
O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	40
OS IMPACTOS DA PESQUISA NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA.....	41
PROJETO: A AVALIAÇÃO PARTICIPANTE COMO EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	42
GT 3 - CULTURA CIENTÍFICA, FORMAÇÃO E ENSINO.....	43
AS INVESTIDAS DO NEOCONSERVADORISMO POLÍTICO NA EDUCAÇÃO	44
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: AVALIAÇÃO PARTICIPANTE COMO PROPOSTA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	45
CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS E PROFESSORES SOBRE A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	46
ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) PARA O ENSINO SUPERIOR	47
FEIRAS DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INVESTIGAÇÃO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	48

IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE.....	49
IMPACTOS DO USO COTIDIANO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS NA SAÚDE EMOCIONAL INFANTIL	50
IMPLEMENTAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCES) NO CONTEXTO DO PROGRAMA BALE	51
INFÂNCIAS QUE SE REINVENTAM NO TEMPO PRESENTE.....	52
O ENSINO DOS VALORES ÉTICOS A PARTIR DA LINGUAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	53
O TRIPÉ ACADÊMICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: TRAJETÓRIAS E IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO NA UERN/CAPF.....	54
OS SABERES DOCENTES E SUA APLICABILIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	55
GT 4 - INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EDUCACIONAL.....	56
ENTRE O PEDAGÓGICO E O MORAL: TENSÕES DO USO DO DIGITAL NO ENSINO.....	57
GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.	58
GT 5 - LEITURA, ALFABETIZAÇÃO, ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA.....	59
A MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO PRÁTICA FORMATIVA: UMA EXPERIÊNCIA COM A GRANDE CAÇA AO MONSTRO	60
A MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS QUE FORMAM	61
A MENINA DA CABEÇA QUADRADA: DESENVOLVENDO A SEQUÊNCIA DE MEDIAÇÃO DO PROGRAMA BALE	62
ANÁLISIS CONTRASTIVO: LA INTERFONOLOGIA DE LOS RÓTICOS EN LA PRONUNCIACIÓN DE LOS APRENDICES DE ESPAÑOL	63
CONTRIBUIÇÕES DA OBRA “A APRENDIZAGEM INICIAL DA LÍNGUA ESCRITA” PARA A FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES.....	64
DO LEITOR AO CONTADOR: PROJETO CAIXA LITERÁRIA PROMOVENDO LEITORES E CONTADORES DE HISTÓRIAS	65
MEDIAÇÃO DE LEITURA A PARTIR DE ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA BALE - LEITURA DE MALASAVENTURAS.....	66
MEDIAÇÃO DE LEITURA COM OBRAS DO PNLD LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	67
O LOBO E O CORDEIRO: MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITOR	68

PROJETO DESAFIOS: REFLEXOS NA PRÁTICA DOCENTE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RN	69
SOLUCIONANDO UM ROMANCE: O CASO DO DIABO NO PORTA-MALAS EM SALA DE AULA.....	70
UN ESTUDIO FÓNICO DE LOS ALOFONOS DE /S/ EN LA PRONUNCIACIÓN DE LOS HABLANTES DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA	71
“BONITO É SE GOSTAR”: MEDIAÇÃO DE LEITURA A PARTIR DE EXTRATÉGIAS DO PROGRAMA BALE.....	72

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Caderno de Resumos do VI Encontro de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) e do III Simpósio de Metodologias e Práticas de Ensino (SMEPE), realizados nos dias 23 e 24 de outubro de 2025, no *Campus Avançado de Pau dos Ferros* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Esta edição reafirma a maturidade de um evento que, ao longo de seis anos, consolidou-se como espaço de diálogo qualificado, produção de sentidos sobre a formação docente e acompanhamento das trajetórias daqueles que integram a história do Programa. O Encontro de Egressos mantém, desde sua criação, o compromisso de evidenciar a relevância social, científica e formativa das pesquisas realizadas no PPGE, constituindo-se como um dispositivo de memória institucional e de avaliação contínua de seu impacto na Educação Básica.

Integrado a esse movimento, o III Simpósio de Metodologias e Práticas de Ensino acrescenta à programação uma dimensão aplicada que amplia a reflexão sobre a docência e sobre as formas de ensinar no contemporâneo. Trata-se de um espaço que valoriza a experimentação, a criatividade pedagógica e a interlocução entre pesquisa e prática, elementos fundamentais para uma pós-graduação que se orienta pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ao reunir docentes, discentes, egressos e profissionais da Educação Básica, o simpósio reitera a necessidade de fortalecer relações que não se encerram no âmbito acadêmico, mas que reverberam nos cotidianos escolares, onde o conhecimento produzido encontra sentido, utilidade e transformação.

A edição de 2025 foi organizada a partir da temática “Avaliação de impacto e acompanhamento de egresso e discente na pós-graduação”, que permitiu aprofundar discussões essenciais sobre o papel formativo do PPGE e sobre o modo como a pós-graduação stricto sensu se responsabiliza pelas trajetórias que produz. Tal temática articula-se à compreensão de que a formação é um processo contínuo, marcado por movimentos de retorno, revisão e projeção, o que convoca a pensar os egressos não como ponto final de um percurso, mas como sujeitos que seguem produzindo efeitos acadêmicos, profissionais e sociais. Essa perspectiva aproxima-se da concepção de formação como processo inacabado e relacional, como nos aponta Paulo Freire, para quem a educação se faz em diálogo permanente com a experiência vivida e com a realidade que se transforma.

A programação contou com conferência, mesas-redondas, minicursos, oficinas, atividades culturais e momentos de socialização de trajetórias, totalizando trinta horas de atividades. Destaca-se, nesse conjunto, a realização dos Dedinhos de Prosa, espaço privilegiado para a partilha de experiências que evidenciam como as pesquisas desenvolvidas no PPGE repercutem na atuação profissional de seus egressos e no fortalecimento de iniciativas de impacto social. Também se destaca a apresentação de cinquenta e seis trabalhos distribuídos em cinco

Grupos de Trabalho: GT 1: Inclusão, Diversidade e Ensino; GT 2: Metodologias e Práticas Pedagógicas; GT 3: Cultura Científica, Formação e Ensino; GT 4: Inovação e Tecnologia Educacional e GT 5: Leitura, Alfabetização, Ensino de Línguas e Literatura. Os trabalhos reunidos neste volume revelam a pluralidade e a vitalidade da produção científica do Programa e demonstram o comprometimento dos autores com a melhoria das práticas educativas e com o enfrentamento dos desafios que atravessam a Educação Básica.

A amplitude das temáticas abordadas pelos cinquenta e seis trabalhos apresentados evidencia não apenas a diversidade de interesses investigativos, mas também o compromisso do PPGE com uma formação plural e dialógica. Essa diversidade é fundamental para a pós-graduação em ensino, uma área que se constitui na interseção entre diferentes campos do conhecimento e que, por isso mesmo, demanda abertura metodológica e sensibilidade para compreender a complexidade dos fenômenos educativos. Os trabalhos aqui reunidos demonstram que os pesquisadores do Programa têm assumido esse compromisso ao desenvolver estudos que dialogam com as questões emergentes da educação contemporânea, tais como inclusão, letramento, tecnologias, políticas públicas e formação docente.

Dessa forma, este Caderno de Resumos configura-se não apenas como registro, mas como testemunho da vitalidade intelectual de uma comunidade acadêmica que segue produzindo conhecimento comprometido com a ética, a transformação social e a valorização do trabalho educativo. Cada texto aqui presente representa mais do que um resultado de pesquisa; representa uma aposta na educação como espaço de possibilidade, na formação como processo contínuo e na escola como lugar de humanização.

Ao publicar este volume, reiteramos a importância de fortalecer a articulação entre universidade, escola e sociedade e reafirmamos o compromisso institucional do PPGE com práticas formativas que respondam às necessidades reais dos sujeitos e dos territórios. Agradecemos, mais uma vez, a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta edição e reafirmamos o desejo de que estas páginas inspirem novas pesquisas, diálogos e encontros que ampliem a potência transformadora da educação.

Pau dos Ferros-RN, 25 de novembro de 2025.

Comissão Organizadora

GT 1 - INCLUSÃO, DIVERSIDADE E ENSINO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA

Cristiane de Fátima Costa Freire (SEEC/RN)¹

Maria Luzaní Viana Alves (UERN)²

Maria Simara Souza Queiroz (UFPB)³

Resumo: O presente estudo vem discutir as práticas docentes e os desafios enfrentados no cotidiano das salas de aula, com foco nos anos iniciais (1º ao 3º ano) do Ensino Fundamental. A pesquisa *Com os pés no chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental* evidencia a adesão significativa de professores, coordenadores e diretores das escolas públicas participantes, bem como de egressos e alunos regulares do Curso de Pedagogia/CAPF/UERN e do PPGE/UERN, na construção de oficinas e encontros formativos voltados para o aprimoramento da prática docente. A relevância da pesquisa se fortalece diante do contexto pós-pandemia, que trouxe novos desafios para o ensino, exigindo reorganização curricular, adaptação de metodologias e consideração dos contextos socioculturais dos alunos. A fundamentação teórica articula conceitos de aprendizagem social (Vygotsky, 1983, 2000), aprendizagem pela experiência (Dewey, 1978), aprendizagem significativa (Ausubel, 1982) e autonomia do aluno (Freire, 2000, 2015), além de discussões pedagógico-políticas de autores como Libâneo (1994), Zabala (1998), Sacristán (1998), Veiga (2004), Haidt (2006) e Pimenta (2008). A metodologia qualitativa envolve encontros formativos online, observações sistemáticas, registros em diários de campo e aplicação de questionários, buscando analisar o impacto dessas atividades na prática docente e na aprendizagem dos alunos. Resultados parciais indicam que os encontros fortalecem o planejamento pedagógico, estimulam a adoção de estratégias diversificadas, aprimoram a alfabetização e promovem maior engajamento dos alunos. Conclui-se que a prática docente é complexa, exigindo formação continuada, apoio institucional e políticas públicas que valorizem o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Prática Docente. Estratégias de Ensino. Alfabetização. Formação Continuada. Inclusão.

¹ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: crisnenem8@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail luzaniviana5@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: simaraqueiroz2013@hotmail.com

BRINCAR, CRIAR E CANTAR NA PERSPECTIVA DO DUA

Elenyce Santos da Silva (UERN)⁴
Emiliee Kezia Santos da Silva (UERN)⁵
Luilson Carlos Beserra (UERN)⁶

Resumo: Este trabalho apresenta dados resultantes da oficina, intitulada: “*Brincar, Criar e Cantar na Perspectiva do DUA*”, desenvolvida junto aos membros da Pesquisa: *Com os pés no chão da escola: ressignificar o cotidiano enquanto espaço formativo*, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem – GEPPE, do Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Brincar, criar e cantar são linguagens universais que favorecem a expressão, a socialização e a aprendizagem. Na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), essas práticas se transformam em poderosos instrumentos de inclusão, pois promovem múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, permitindo que todos os estudantes participem de modo ativo e significativo. A oficina propõe preparar professores para integrar essas linguagens ao planejamento pedagógico, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Fundamentada em Zerbato e Mendes (2021), a proposta evidencia que o DUA substitui adaptações individuais por estratégias universais que tornam o ensino acessível desde o início. A metodologia baseia-se em dinâmicas práticas — como a “Caixa Surpresa”, “Histórias cantadas” — e em debates colaborativos, inspirando a criação de planos de aula inclusivos. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da colaboração docente, a ampliação do engajamento discente e a consolidação de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e a criatividade.

Palavras-chave: Inclusão. DUA. Criatividade. Engajamento. Formação docente.

⁴Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: elenycesantos@gmail.com

⁵Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: emilieesantos3@gmail.com

⁶Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: luilsoncarlos17@gmail.com

COLORISMO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL DE ESTUDANTES

Jhonatan Rodrigues Gomes de Oliveira (UERN)⁷

Daniel Ribeiro da Silva (UERN)⁸

Débora Maria do Nascimento (UERN)⁹

Resumo: Esta pesquisa tem como finalidade compreender como o colorismo se manifesta no ensino superior e os desafios impostos à construção da identidade racial de estudantes negros. A universidade se constitui ceio fundamental para a construção da identidade negra dos discentes, por meio de ações como seminários, grupos de pesquisa, ensino, extensão e intervenções sobre negritude em parceria com as escolas públicas. Devido ao processo de mestiçagem no Brasil e às políticas de embranquecimento, acabou apagando a diversidade fenotípica da população negra; atualmente, indivíduos negros de pele clara são os mais afetados, principalmente nas bancas de heteroidentificação, por não reconhecerem a variedade fenotípica da população negra. Essa dificuldade contribui para o aprofundamento das controvérsias em torno do pertencimento racial, revelando fragilidades de políticas afirmativas em relação à identidade racial. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica que utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentada em autores como: Rodrigues (2021), Devulsky (2021), Freitas, Souza e Castro (2023) e Ebersol (2018) que discutem os desafios impostos pelo colorismo no mundo acadêmico com ênfase nos processos de construção e afirmação da identidade racial. Mediante a leitura dos autores e nossa vivência na universidade enquanto pessoas negras, o colorismo age como dificultador na identidade de alguns estudantes negros de pele clara, quando reprovados em banca de heteroidentificação, têm que negar sua identidade negra durante todo o trajeto acadêmico, especialmente em processos seletivos de programas institucionais. Concluímos que, em muitos casos, o não ensino da negritude na educação básica, a não inserção na cultura, a família, amigos, entre outros agentes sociais contribuem significativamente para o não reconhecimento da identidade de pessoas negras. Com estes desafios, a educação básica e superior é fundamental para a descentralização da cultura eurocêntrica na sociedade brasileira junto à cultura e aos movimentos sociais vigentes em cada sociedade.

Palavras-chave: Colorismo. Desafios. Universidade. Pessoas negras. Identidade racial.

⁷Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: jhonatangomes@alu.uern.br

⁸Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: danielribeiro@alu.uern.br

⁹Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: deboramaria@uern.br

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO ENSINO DE ESPANHOL PARA ALUNOS COM TEA NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE-RN: PERSPECTIVA DOCENTE

Mileny de Oliveira Silva (UERN)¹⁰
Marilia Cavalcante de Freitas (UERN)¹¹

Resumo: O presente trabalho tem como tema o estudo dos desafios e das estratégias no ensino de espanhol direcionado aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Portalegre-RN com ênfase na atuação dos professores e na promoção de um ensino inclusivo em sala de aula. Buscando entender como o ensino da língua espanhola é ofertado a alunos com TEA, considerando que este é um campo desafiador e promissor dentro da educação inclusiva. Diante desse contexto, propomos como objetivo geral analisar como o ensino da língua espanhola é ministrado para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Município de Portalegre-RN e como objetivos específicos (i) identificar as estratégias de ensino empregadas pelos professores de língua espanhola a alunos com TEA; (ii) compreender os desafios e os avanços para inclusão de alunos com TEA nas aulas de língua espanhola. Para alcançar esses objetivos, optou-se por uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e para a construção do *corpus* adotamos um questionário semiestruturado que foi aplicado a duas professoras de Língua Espanhola que atuam na rede municipal de ensino na cidade de Portalegre-RN. Como aporte teórico, adotamos os estudos dos autores como Mantoan (2020), Camargo e Bosa (2012), Rodrigues (2020), Kenner (1938), Tamanha, Henriques (2018), Paoli e Machado (2022), Santos e Menezes (2016), Dias (2017), Camargo e Bosa (2012), Weizenmann, Pezzi, Zanon (2020); Prodanov e Freitas (2013), Gil (2002), Chizzotti (2003) a LDB (1996) entre outros. A análise descritiva procurou identificar as estratégias de ensino utilizadas para a inclusão de alunos autistas no ensino de espanhol, além de apontar desafios que são recorrentes, como a necessidade de formação continuada para professores e adaptação de materiais didáticos para os alunos com TEA. Ao investigarmos os desafios e os avanços no ensino de língua espanhola para alunos TEA na visão do docente enquanto educador desses indivíduos, constatamos que ambas as professoras que participaram da nossa análise, utilizam de abordagens cuidadosas e adaptativas, para ensinar a esses alunos com TEA, e as mesmas estão cientes de que cada aluno tem suas características e necessidades diferentes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação. Inclusão. Ensino de Espanhol.

¹⁰ Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: milenyoliveira@alu.uern.br

¹¹ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: mariliacavalcanteppge2016@gmail.com

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DO/A GESTOR/A ESCOLAR

Maria Ivoneide Campos de Queiroz (UERN)¹²
Disneylândia Maria Ribeiro (UERN)¹³

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar o papel da gestão escolar no processo de inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio. É uma investigação caracterizada como revisão bibliográfica, realizada com o propósito de construir uma contextualização para o objeto de estudo da pesquisa de mestrado. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “inclusão”, “ensino médio” e “gestão”, com um recorte temporal compreendido entre os anos de 2020 e 2023. A análise contemplou três pesquisas que, em diferentes contextos e instituições, abordaram os desafios e perspectivas da inclusão no Ensino Médio. Os resultados apontaram para a permanência de entraves semelhantes, tais como a tendência dos(as) gestores(as) escolares em transferirem responsabilidades para outros setores, a ausência de políticas institucionais consolidadas, a carência de formação específica em Educação Especial e a fragilidade no apoio da gestão escolar aos(as) docentes. Constatou-se ainda que, apesar do aumento no ingresso de estudantes público da Educação Especial no Ensino Médio e na Educação Profissional e Tecnológica, os(as) profissionais da educação ainda, relatam dificuldades na efetivação de práticas inclusivas, recorrendo, muitas vezes, a iniciativas próprias e a troca de experiências entre seus pares. As produções sobre o papel da gestão nos processos educacionais inclusivos no contexto do Ensino Médio revelam problemáticas recorrentes que comprometem a efetividade das políticas e da legislação que fundamentam a educação inclusiva. Aponta-se a necessidade de maior investimento de pesquisas com caráter interventivo nesse campo, de modo que sejam construídos conhecimentos sobre e com os(as) atores(as) envolvidos.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Ensino Médio. Gestão

¹² Mestranda em Educação Inclusiva – PROFEI, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: ivoneide.campos.uern.t5@gmail.com

¹³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: disneylandiaribeiro@uern.br

DIVERSIDADE SEXUAL E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO EIXOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Alan Richard Soares de França (UERN)¹⁴

Resumo: A LGBTfobia permanece como uma realidade na sociedade contemporânea, manifestando-se por meio de violências físicas, verbais e simbólicas contra pessoas dessa comunidade. Essa prática representa grave violação dos direitos humanos, ao negar a dignidade, a igualdade e a liberdade de expressão. Segundo os dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, foram registrados no primeiro semestre de 2024, 33 mil casos de violação de direitos contra a população LGBTQIAPN+ (Brasil, 2024). Esses números evidenciam a naturalização dessa violência em diversos contextos sociais, sustentada por preconceitos históricos e por discursos conservadores que negam o direito à diversidade e à liberdade sexual. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da Educação em Direitos Humanos (EDH) para o enfrentamento da LGBTfobia e a valorização da diversidade sexual na formação docente. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza básica e caráter bibliográfico, realizou-se uma busca em periódicos acadêmicos como SciELO Brasil, o que possibilitou a construção do texto. Na perspectiva da EDH, a LGBTfobia é compreendida como expressão violenta de uma cultura autoritária, excludente e negacionista, que não reconhece a diversidade como valor democrático. Candau (2008) evidencia que para se construir uma sociedade efetivamente democrática e livre das iniquidades sociais é preciso combater as desigualdades ao mesmo passo que valoriza a diversidade humana. Nesse sentido, a inserção da EDH em cursos de licenciatura é fundamental para subsidiar a prática profissional e possibilitar a desconstrução de preconceitos, superando culturas autoritárias e discriminatórias e favorecendo a construção de uma sociedade plural, inclusiva e democrática. Desse modo, conclui-se que a EDH contribui para promover o empoderamento desses sujeitos e estimular a formação crítica. Reconhece-se também o compromisso ético e a postura crítica diante das discriminações, que o futuro professor deve assumir a fim de promover espaços de acolhimento, escuta e debate.

Palavras-chave: Educação e diversidade. Direitos humanos. LGBTfobia. Formação docente.

¹⁴ Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: allanfran12@gmail.com

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E INCLUSÃO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE-RN

Sonaly Maria Fernandes de Bessa (UERN)¹⁵
Marília Cavalcante de Freitas Moreira (UERN)¹⁶

Resumo: O presente trabalho tem como título o Ensino de Língua Espanhola e inclusão com foco nos desafios e estratégias adotadas para aprendizagem de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em uma escola no município de Portalegre-RN. Assim, este estudo se justifica pela carência de pesquisa sobre o ensino de língua estrangeira para estudantes com TDAH, especialmente nas aulas de espanhol. Nesse sentido, temos como objetivo geral: compreender quais os desafios e estratégias adotadas pelos professores de língua espanhola no município de Portalegre - RN, no que se refere ao ensino de alunos com TDAH e como objetivos específicos: (i) analisar as estratégias de inclusão desenvolvidas em suas aulas com alunos com TDAH; (ii) refletir sobre os principais desafios enfrentados pelos professores de Espanhol durante as aulas com os alunos com TDAH. Como apporte teórico, fundamentamo-nos estudos de Ludving e Soveral (2022), Fernandes e Paula (2020), Santana e Meireles (2021), além do site ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). Para abordar as estratégias de ensino em língua espanhola, utilizamos autores como Costa (2010), Fernandes e Paula (2020), Maia e Confortin (2015), Rohde e Mattos (2003) e Freitas (2017). Nas referências metodológicas, utilizamos os estudos de Gil (2002), Borba (2004) entre outros. A metodologia adotada aponta para uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. A construção do corpus se deu a partir das respostas do questionário semiestruturado. As professoras/colaboradoras são da rede municipal de ensino e a análise descritiva das suas respostas possibilita a reflexão de que as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras em sala de aula são a falta de preparo durante a formação acadêmica, a resistência de alguns pais ao diagnóstico de TDAH e a falta de conhecimento geral sobre o transtorno, que acaba gerando preconceitos. Além disso, as estratégias destacadas são o uso de recursos audiovisuais e atividades com questões de múltiplas escolhas, para promover a concentração dos alunos. Portanto, é essencial que o professor busque novas abordagens pedagógicas, visando proporcionar um melhor suporte aos alunos com TDAH e garantir um cuidado especial aos estudantes com equidade.

Palavras-chave: TDAH. Ensino. Desafios. Estratégias.

¹⁵ Graduada em Letras/ Espanhol pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: sonalympmari@alu.uern.br

¹⁶Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: mariliacavalcantepgge2016@gmail.com

O PARADOXO DO ESTIGMA E DA EXCLUSÃO EM UMA ESCOLA LIBERTÁRIA FREINET

Giovanna Duarte da Silva Mantuano (UERN)¹⁷
Andréia Araújo da Nóbrega (UEM)¹⁸

Resumo: Este trabalho visa compreender como uma escola que promete ser acolhedora e inclusiva, pode dar lugar às práticas de estigma (Goffman, 2004) e consequente exclusão. Aqui, discute-se as contradições existentes entre os ideais de acolhimento institucional e a paradoxal prática de exclusão por parte dos alunos em uma escola alternativa freinetiana, bastante conhecida por sua proposta libertário-cooperativa. A partir de uma etnografia, apoiada, dentre outros, em (Brandão, 2007) e (Malinowski, 1978), realizada entre os anos de 2017 e 2018, com observação participante e entrevistas com estudantes do ensino médio, professores e funcionários de uma Escola Freinet, buscou-se entender de que forma o estigma aparece nas relações do dia a dia e afeta a experiência de alunos com deficiência, revelando exclusões sutis, mesmo na escola que se autoafirma inclusiva e libertária. O estudo mostra que, por mais que a escola valorize liberdade e horizontalidade, há barreiras simbólicas que acabam produzindo novas formas de isolamento/exclusão. A convivência entre alunos com e sem deficiência é o verdadeiro revelador das contradições entre o discurso inclusivo institucional e as práticas cotidianas e, embora a escola adote uma pedagogia cooperativa e busque romper com os padrões normativos da escola tradicional, as relações de sociabilidade entre os próprios alunos reproduzem suas hierarquias. Percebe-se que ser aceito institucionalmente na escola, não garante a “total” integração, ela só será efetivada de acordo com as relações estabelecidas entre os próprios alunos. Conclui-se que a proposta libertária da Freinet, paradoxalmente, ao se apoiar em ideais de horizontalidade e autogestão, pode ocultar processos de estigmatização e exclusão que são resultantes das relações estabelecidas entre os alunos, fato que exige uma reflexão mais atenta sobre os limites da inclusão nas práticas escolares alternativas, como no exemplo empírico exposto.

Palavras-chave: Inclusão. Exclusão. Estigma. Pessoa com Deficiência. Escola Freinet.

¹⁷ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: duartemantuano@gmail.com

¹⁸ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: andreiaaraujo@uern.br

PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA UFRN

Maria Júlia de Azevedo Amorim (UERN)¹⁹
Disneylândia Maria Ribeiro (UEM)²⁰

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto PIBIC intitulado “Os estudantes com altas habilidades/superdotação no contexto das políticas e da legislação educacional do Estado do Rio Grande do Norte”. O objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD) desenvolvidas no campo educacional tendo como fonte de coleta e geração de dados o repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Sob esta perspectiva, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e com caráter exploratório. As buscas foram realizadas por meio dos descritores “altas habilidades/superdotação” e “altas habilidades e superdotação” sem definição de recorte temporal, o que resultou na listagem de 78 registros. Os resumos selecionados foram analisados com base em um protocolo que continha os seguintes itens: autor, título, objetivos, referencial teórico, metodologia e principais resultados. Esse processo de categorização inicial visou identificar produções acadêmicas que abordassem diretamente o tema, especialmente no contexto educacional. Dito isso, observou-se que dos 78 registros, apenas 07 pesquisas atenderam aos objetivos da pesquisa, dissertações e teses que exploram aspectos como identificação de talentos, desenvolvimentos de habilidades socioemocionais, funções executivas e criatividade. E os demais 71 trabalhos não abordavam de forma específica o tema em estudo, alguns tratavam do público da Educação Especial de modo geral e, outros, tratavam de estudos desenvolvidos no âmbito clínico. Neste contexto, os resultados indicam escassez de pesquisas focadas em AH/SD nos programas de pós-graduação stricto sensu da área da educação e áreas afins na UFRN, evidenciando a necessidade de ampliar as investigações e produções científicas voltadas a esse público no âmbito educacional.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Levantamento bibliográfico. Pesquisas.

¹⁹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: maria20230011432@alu.uern.br

²⁰ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: disneylandiaribeiro@uern.br

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO E SEUS DESDOBRAMENTOS EM PILÕES/RN

Francisco Reginaldo Linhares (UERN)²¹

Resumo: Este trabalho é resultado da tese, intitulada “Políticas de avaliação da/na Educação Infantil do Campo no município de Pilões/RN: entre debates e embates”, analisa como as políticas de avaliação da Educação Infantil do Campo, no município de Pilões/RN e seus desdobramentos em sala de referência no que se refere à avaliação do desenvolvimento da criança. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, documental e de campo. Subsidiada nos princípios do Materialismo Histórico-Dialético, utilizando-se das correntes teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa teve como campo empírico uma Unidade de Educação Infantil do Campo, localizada no Sítio Algodões, Pilões/RN. Como instrumentos para a produção e coleta de dados, utilizamos o diário de campo, observações diretas, em uma sala de referência multiano e a participação nos planejamentos anual e coletivos durante a realização da pesquisa de campo, realizamos também entrevistas com a professora colaboradora e a equipe gestora, para compreendermos como as políticas de avaliação influenciam a professora no processo de avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças. Este estudo defende a tese de que as propostas de avaliação desenvolvidas pelas professoras na Educação Infantil do Campo estão alinhadas com os parâmetros de avaliação nacional, orientadas pelo neotecnismo e as Pedagogias das Competências. As propostas de avaliação utilizadas pela professora regente da sala multiano (nível II ao V) de Educação Infantil do Campo, estão alinhadas com os parâmetros de avaliação nacional, conforme determina o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte – Educação Infantil. Segundo este documento, a avaliação da criança deve acontecer a partir dos diversos instrumentos avaliativos, possibilitando assim, que o processo de avaliação seja algo construído de forma democrática, envolvendo a comunidade escolar.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Educação Infantil do Campo. Avaliação na Educação Infantil do Campo. Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

²¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: franciscoreginaldo@uern.br

POTENCIALIDADES DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria da Conceição Costa (UERN)²²

Francisca Romelha Alexandre (UERN)²³

Robertinho Junior Cipriano da Silva (UERN)²⁴

Resumo: Repensar as estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental torna-se indispensável, considerando a contemporaneidade e suas demandas educacionais, que exigem redimensionamentos cotidianos da prática docente. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo investigar a potencialidade das estratégias de ensino apresentadas durante o desenvolvimento da pesquisa, intitulada: “*Com os pés no chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental*” (ii ed.). Em termos teóricos, a pesquisa contemplou autores como Dewey (1978), Ausubel (1982), Vygotsky (1983, 2000), Freire (2000, 2015), que contribuíram para compreensões acerca da necessidade de metodologias que considerem o aluno como participante ativo do seu processo de aprendizagem, além de pesquisadores como Libâneo (1992, 2002), Zabala (1998), Sacristán (1998), Veiga (2004), Haidt (2006) e Pimenta (2008), entre outros, que embasaram as discussões realizadas. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, por meio da aplicação de questionários estruturados a gestores, supervisores, coordenadores pedagógicos e professores que lecionam em turmas do 1º ao 3º ano de cinco escolas da rede pública de ensino de municípios da região Oeste do Rio Grande do Norte. Os resultados indicaram que as estratégias de ensino apresentadas durante os encontros formativos contribuíram para o enriquecimento das práticas pedagógicas dos educadores, servindo como um espaço de diálogo e troca de experiências. Ademais, observou-se a apresentação de recursos didáticos que podem ser utilizados no contexto da sala de aula para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, ao refletirmos sobre as estratégias utilizadas por professores percebemos a necessidade da atualização da prática docente, sobretudo diante das transformações que marcam o cenário educacional. Os encontros formativos vão além da exposição de novas estratégias de ensino, configuram-se como espaços que permitem a escuta, a reflexão e a troca de saberes, contribuindo significativamente para a construção da prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação. Encontros Formativos. Formação continuada. Práticas Pedagógicas.

²² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br

²³ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: franciscaromelha@gmail.com

²⁴ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: robertinho20251002346@alu.uern.br

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA LITERÁRIA

Eliane de Araújo Lopes (SEDUC- MALTA-PB)²⁵

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade discutir sobre a importância da literatura no processo de inclusão na educação infantil. As discussões partem de uma experiência vivenciada no projeto Mais Literatura com o objetivo de estimular a participação e a inclusão de crianças com deficiência a partir de práticas literárias que potencializem suas habilidades, capacidades e individualidades, valorizando o protagonismo dos sujeitos num espaço de interação e socialização com o outro e com o ambiente a sua volta. Como embasamento teórico discutimos com Sasaki (2021) que contribuiu para a construção e aperfeiçoamento de todo o trabalho. O mesmo está inserido em uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa e contempla o resultado de uma atividade realizada a partir do Poema Leilão de jardim de Cecília Meireles desenvolvida em uma turma de educação infantil (Creche III) na Creche Municipal Maria Nazareth Martins de Lucena, em Malta- PB. Os resultados foram obtidos durante o desenvolvimento da leitura e da musicalização do poema e das diversas experiências vivenciadas a partir da história. Com base nas análises dos dados, foi possível perceber avanços significativos nos aspectos cognitivos, sociais, socioemocionais e interacionais, com ênfase no desenvolvimento da imaginação e criatividade. Partindo destes elementos, percebemos ainda o protagonismo e a autonomia das crianças durante o processo de vivência das atividades. Neste sentido, compreendemos a importância de vivenciar experiências de leitura literária na educação infantil com ações que proporcionem práticas de inclusão, participação e vivência coletiva, respeitando a singularidade de cada indivíduo e valorizando suas potencialidades, tornando o aprendizado uma experiência constante de interação entre os sujeitos.

Palavras-chave: Leitura Literária. Inclusão. Educação Infantil.

²⁵ Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).
E-mail: Elianearaujo030@gmail.com

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E NEOCONSERVADORISMO NAS ESCOLAS MILITARIZADAS DO BRASIL

Andréia Araújo Nóbrega (UEM)²⁶
Giovanna Duarte da Silva Mantuano (UERN)²⁷

Resumo: A pesquisa parte de um lugar onde o silêncio habitualmente constitui-se em regra: o interior dos colégios militarizados. Foi analisado o fenômeno da página de Facebook “No Meu Colégio Militar”, que desde 2016 e a partir da *hashtag* #nomeucolegiomilitar, reúne denúncias anônimas de estudantes na forma de relato em resposta às violências ocorridas no interior dessas instituições. O trabalho visa compreender o recorte da violência de gênero e como esta se manifesta nestes recintos. Além de analisar postagens, o estudo propõe um olhar atento à ascensão do neoconservadorismo moral que insiste atravessar a educação brasileira. Com base em uma pesquisa qualitativa, documental e de campo, realizada em ambiente virtual, foram coletados dez relatos publicados na página entre os anos de 2016 e 2019. O método de análise, a análise interpretativa, permitiu compreender os sentidos expressos pelas adolescentes ao narrarem violências que perpassam os campos simbólicos e até físicos, tratados com a indiferença corporativa das direções escolares. Referenciamos o texto com autores/as que iluminam a relação de gênero, violência simbólica e cibercultura. Dialogamos com Heleith Saffioti, Vera Peroni, Pierre Bourdieu e Pierre Lévy. Como resultados, revelam-se práticas vexatórias e até criminosas de regulação do corpo e do comportamento das estudantes, pois misóginas e homofóbicas, reforçando a cultura do silenciamento e da impunidade. A reprodução sistemática de hierarquias e lugares de mando, como forma de rebaixar as meninas e meninos gays, aponta um ambiente hostil à diversidade de gênero e sexualidade, sob o pretexto de ordem, disciplina e “moral”. Conclui-se que o modelo militarizado, ao fundir a lógica militar a educação civil, reproduz opressões e violência sistemáticas. É urgente repensar essa forma de ensino, sob pena de formarmos sujeitos pela via do medo, e não da liberdade.

Palavras-chave: Escolas militarizadas. Violência de gênero. Neoconservadorismo.

²⁶ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: andreiaaraugo@uern.br

²⁷ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: duartemantuano@gmail.com

GT 2 - METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A EXPERIMENTAÇÃO VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Maíre Gomes de Meneses (UERN)²⁸
Kytéria Sabina Lopes de Figueiredo (UFERSA)²⁹

Resumo: Historicamente, a Química, como componente curricular, foi rotulada como abstrata, de difícil compreensão e de assimilação com o “mundo real”, como se o universo macroscópico fosse desconectado do microscópico. Com a crescente inserção das plataformas digitais e da inteligência artificial na sociedade em geral e no âmbito escolar, as plataformas digitais, simuladores e laboratórios virtuais de Química emergem como recursos que podem ampliar as possibilidades pedagógicas propostas para essa área do conhecimento, permitindo uma maior aproximação entre os três vértices do conhecimento químico (macroscópico, microscópico e simbólico) proposto por Johnstone em 1982. Considerando o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo compreender como a utilização de simuladores e laboratórios virtuais em aulas de Química, no Ensino Médio, pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e de habilidades investigativas dos estudantes. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, de natureza básica e abordagem qualitativa. Como procedimento técnicos, optou pelo estudo da questão, utilizando artigos científicos, teses e dissertações, publicados nos últimos cinco anos em bases de dados, como: SciELO, CAPES, Google Scholar e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Ao todo, foram analisados 16 documentos, entre os quais 10 artigos científicos, 4 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado, selecionados com base em critérios de relevância, atualidade e aderência ao tema. A análise parcial dos resultados indica que a utilização de simuladores e laboratórios virtuais no ensino de Química se mostra como uma potente ferramenta pedagógica, tanto pela possibilidade de visualização de fenômenos e conceitos quanto pela superação das limitações estruturais enfrentadas por grande parte das escolas de educação básica. Preliminarmente, a pesquisa sugere que a experimentação virtual representa um caminho promissor para a renovação das práticas pedagógicas no ensino de Química.

Palavras-chave: Ensino de Química. Experimentação virtual. Ensino Médio.

²⁸ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: mairemeneses.quimica@gmail.com

²⁹ Doutora em Química. Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). E-mail: kyteria.figueiredo@ufersa.edu.br

**A LUDICIDADE EM SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA**Cirlândia Kallydia Pereira Araújo (UFCG)³⁰

Resumo: O presente trabalho busca discutir a importância da brincadeira na educação Infantil, como eixo para desenvolver as crianças em seus diversos aspectos, além de compreender como as brincadeiras podem contribuir para as propostas de aulas dos professores, uma vez que as metodologias abordadas em sala que priorizam a brincadeira, tornam o aprendizado mais envolvente, estimulante, criativo, proveitoso e prazeroso. Por fim, objetiva-se ainda, apresentar uma oficina de aulas lúdicas para turmas de Educação Infantil, com crianças de 4 anos. Nesse sentido, a metodologia compreende uma pesquisa aplicável, básica, de procedimento técnico bibliográfico e abordagem qualitativa. A fundamentação teórica pauta-se nos estudos de Vigotski (1991), Júnior (2021) e Moreira e Ferreira (2022), que nos fazem refletir sobre a relevância da brincadeira nessa fase da vida e como ela amplia o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, no âmbito educacional, principalmente na Educação Infantil, a criança aprende melhor brincando sendo um direito de toda criança é fundamental para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, é crucial que o professor trabalhe com brincadeiras em sua prática pedagógica, tendo em vista que, ao brincar as crianças se divertem e aprendem, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais. Portanto, o brincar é parte fundamental para o crescimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

³⁰ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: cirlandiakallydiaa@gmail.com

A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGOGICAS QUE VISEM A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DISCENTE

Isabelly Oliveira Costa (UERN)³¹
Priscila Marques Félix da Silva (UERN)³²

Resumo: Na atual conjuntura social, marcada principalmente pela dinamicidade das informações e do conhecimento, se faz imprescindível a necessidade de formarmos indivíduos cada dia mais autônomos e críticos. Assim, a teoria do psicólogo Carl Rogers oferece bases teóricas para uma educação que foque no princípio de uma aprendizagem centrada na pessoa. Dessa forma, através de um trabalho de base qualitativa, fundamentada na análise teórica das ideias propostas por Carl Rogers através de Moreira (1999), vamos relacionar a Teoria da Aprendizagem Centrada na Pessoa, de Rogers, com as práticas pedagógicas contemporâneas, explorando as três ações que o profissional da educação, que está à frente de uma sala de aula deve desenvolver, sendo elas: a Autenticidade, a Aceitação Positiva e a Compreensão Empática, além de retomarmos o conceito original da teoria, que ressalta que todo indivíduo vai naturalmente procurar conhecimento para crescer e evoluir. O estudo buscou identificar como os conceitos de autenticidade, aceitação positiva e compreensão empática podem ser aplicados no contexto da educação contemporânea, considerando o papel do professor como facilitador da aprendizagem. As reflexões suscitadas apontam que a aplicação dos princípios da teoria Rogeriana no ambiente escolar favorece o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da responsabilidade dos alunos. Quando o professor adota uma postura empática e acolhedora, o estudante se sente valorizado e motivado a aprender. Portanto, a Teoria da Aprendizagem, de Carl Rogers, oferece contribuições essenciais para a educação contemporânea, especialmente em um contexto social que exige autonomia, senso crítico e capacidade de adaptação.

Palavras-chave: Autonomia. Aprendizagem. Princípios.

³¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: Isabelly20250021202@alu.uern.br

³² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: priscila20250024269@alu.uern.br

CAFÉ COM CORDEL: O TRABALHO COM A ORALIDADE E A ESCRITA EM SALA DE AULA COM CRIANÇAS

Letícia Bezerra França (SEDUC)³³
Maria da Conceição Costa (UERN)³⁴

Resumo: Neste trabalho apresentam-se dados resultantes de uma experiência que objetivou promover o desenvolvimento da oralidade e da escrita de crianças por meio da apreciação, leitura e escrita de cordéis em sala de aula, em uma turma de 5º ano em uma escola pública de Pau dos Ferros/RN. A presente experiência, foi motivada a partir da análise do material didático complementar: Ciranda Potiguar, fornecido pela Política Territorial de Alfabetização de Crianças (PRÓ-ALFA/RN), em uma das formações do Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada, em que a Unidade 2, apresentou como tema: *Esse jeito potiguar de falar*, através de uma coletânea de textos do poeta potiguar Manoel Cavalcante, além de várias atividades que permitem a reflexão acerca da escrita, da oralidade e dos significados de expressões presentes no jeito de falar e de se comunicar do povo nordestino. Metodologicamente, este trabalho, fundamenta-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo de campo, Pedrosa (2017), Belintane (2011) e Martins (2024). Por meio de análise interpretativa da sequência de atividades propostas aos alunos, consideramos que as ações mediadoras com a literatura de cordel em sala de aula, foram proveitosas e contribuíram para a aprendizagem infantil, em especial, na ampliação do vocabulário, na fluência leitora, no desenvolvimento de habilidades escritas e comunicativas ao escrever, declamar e/ou ler cordéis em voz alta. No âmbito pedagógico, reafirmou-se a potencialidade de planejar sequências didáticas significativas que explorem aspectos que se aproximam das vivências e experiências dos estudantes, valorizando a linguagem, as variações linguísticas e a escrita autônoma de cordéis.

Palavras-chave: Literatura. Cordel. Leitura. Oralidade. Escrita.

³³ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: le_bfranca@outlook.com

³⁴ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br

**CRITÉRIOS DOCENTES NA SELEÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE
ENSINO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Isabel Haialy da Silva (UERN)³⁵
Maria da Conceição Costa (UERN)³⁶

Resumo: O artigo apresenta resultados de uma pesquisa dissertativa que investigou as estratégias de ensino utilizadas por docentes no processo de alfabetização de alunos do 1º e 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública. A pesquisa buscou compreender como os professores selecionam e aplicam essas estratégias em sala de aula, analisando os critérios que orientam suas escolhas. Constatou-se que a definição das estratégias de ensino deve se basear em critérios claros e precisos, considerando fatores que influenciam diretamente o processo de aprendizagem, como a motivação de alunos e professores, o número de estudantes por turma, as condições dos espaços físicos e a organização do tempo pedagógico. Esses aspectos se mostram essenciais para o planejamento e para a efetividade do manejo pedagógico, pois favorecem a adequação das ações às necessidades reais dos alunos. Os resultados apontam que a escolha consciente e fundamentada das estratégias contribui para o desenvolvimento de práticas mais coerentes com as especificidades de cada turma. Além disso, destaca-se a importância de um olhar reflexivo e sensível do professor, capaz de selecionar e ajustar suas estratégias conforme o contexto, promovendo a qualidade do ensino e a efetividade da aprendizagem no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Estratégias de ensino. Critérios. Alfabetização.

³⁵ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: isabelhaialy@gmail.com

³⁶ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). E-mail:conceicäocosta@uern.br

DIDÁTICA EM RESISTÊNCIA AO NEOCONSERVADORISMO

Hermenegildo Moreira da Costa Neto (UERN)³⁷
Iandra Fernandes Caldas (UERN)³⁸

Resumo: A ascensão do neoconservadorismo, que combina elementos do conservadorismo tradicional e do neoliberalismo (Lima; Hypolito, 2019), tem impactado políticas educacionais globais, influenciando diretamente a formação docente e a didática como campo do conhecimento. Essa influência se expressa na censura curricular e na desvalorização do pensamento crítico (Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023), bem como na negação de questões socioambientais emergentes (Rocha; Eckert; Nelson, 2023). O estudo, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, teve como objetivo analisar como a didática tem sido mobilizada como instrumento de resistência ao avanço do neoconservadorismo na educação. A metodologia é de abordagem qualitativa, na qual se vale do procedimento de uma revisão de literatura que permitisse a discussão acerca do recorte temático, ao inseri-lo no presente evento, com a finalidade de problematizar a discussão sobre a força de um Didática Crítica frente a um contexto mundial onde o neoconservadorismo se faz presente. Os resultados evidenciam que o campo da didática, especialmente a partir das perspectivas histórico-crítica, intercultural e decolonial, tem se mostrado relevante na defesa de uma práxis educativa emancipatória e comprometida com a justiça social e ambiental. Constatou-se que metodologias que promovem o diálogo, a problematização e o protagonismo discente fortalecem a resistência à censura e ao autoritarismo. Ademais, o uso crítico de tecnologias emergentes, como o ChatGPT, pode ampliar as possibilidades de mediação pedagógica e enfrentamento às violências sociopolítico-ambientais. Conclui-se que a didática reafirma seu papel central na formação de sujeitos críticos e na consolidação de uma educação democrática e transformadora.

Palavras-chave: Didática Crítica. Ensino. Formação Docente. Neoconservadorismo.

³⁷ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: hermenegildo20241004810@alu.uern.br

³⁸ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Departamento de Educação do CAPF/UERN. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). E-mail: iandrafernandes@uern.br

DIDÁTICA SENSÍVEL: UMA ANÁLISE NARRATIVA DA PRÁTICA DOCENTE

Maria Fernanda Leandro de Jesus (UERN)³⁹
Iandra Fernandes Caldas (UERN)⁴⁰

Resumo: Diante de um cenário educacional frequentemente dominado pela sistematização e pelo neotecnismo, o debate sobre uma didática sensível é de grande importância. Deste modo, este estudo parte do pressuposto de que uma prática de ensino potente, deve ir além da mera transmissão de conteúdo, visando a formação integral do aluno por meio da integração da razão, da emoção e da corporeidade. A Didática Sensível (DS) é apresentada como a epistemologia que abarca essa perspectiva complexa, propondo uma mediação didática que valoriza o saber sensível do professor para tocar e mobilizar o aluno. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar, por meio das narrativas de professora(es) da Educação Básica, a manifestação dos elementos centrais da Didática Sensível – notadamente afeto, intuição e corporeidade – em suas práticas de ensino, e as implicações para a aprendizagem e formação do aluno. Esta pesquisa se justifica por contribuir para a valorização do saber sensível no campo da Didática e na formação do aluno. Ao compartilhar e refletir sobre práticas que utilizam o sensível, o estudo fornece subsídios para a autorreflexão docente e promove um ensino que reconhece e atende à integralidade dos sujeitos em formação. Com uma abordagem qualitativa da pesquisa narrativa, utiliza-se das entrevistas para identificar experiências da prática significativas. A análise será guiada pelas categorias da DS. Os pressupostos teóricos seguem as ideias de autores como D'Ávila (2023), Fernandes e Suanno (2022), Morin (2010), dentre outros. Como pesquisa ainda em andamento, espera-se que os resultados possam influenciar práticas de ensino alinhadas aos princípios da didática sensível, possibilitando o compartilhamento, com a rede acadêmica, de experiências pedagógicas que valorizem o sensível e as emoções. Além disso, pretende-se contribuir para dar voz aos professores, evidenciando a importância das narrativas nesse processo de reflexão sobre a prática.

Palavras-chave: Didática Sensível. Narrativas Docentes. Formação de Professores. Afetividade.

³⁹Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: mfernandajesus13@gmail.com

⁴⁰Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Departamento de Educação do CAPF/UERN. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). E-mail: iandrafernandes@uern.br

DISCIPLINA E BRINCADEIRA SOB A ÓTICA FOUCAULTIANA

Kaio Gustavo da Silva Lima (UERN)⁴¹
Maria da Conceição Costa (UERN)⁴²

Resumo: No contexto educacional, para além de seu teor pedagógico, a brincadeira pode ser vista como ferramenta de controle e punição nas escolas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender como a disciplina e a brincadeira estão interligadas como ferramentas de controle dos corpos e negação das subjetividades dos indivíduos, principalmente, na infância, na qual a brincadeira simbólica é predominante. Objetivos: A partir das discussões teóricas de base foucaultiana, conclui-se que de fato, o brincar pode ser visto sob uma ótica disciplinar com foco no controle dos corpos, além de apontar que a presença de uma brincadeira independente é crucial para a construção do ser humano, além de oferecer a autoestima do educando e proporcionar socialização com as diversas culturas e meio ambiente, por isso, discutir a brincadeira é importante. Pois, é necessário descontruir estereótipos sobre o brincar. Fundamentação teórica: Este trabalho baseou-se teoricamente em estudos de Michel Foucault (1975), como Vigiar e Punir. Kishimoto (1994, 1988), Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação e o brincar e suas teorias. Tiriba (2021), Educação Infantil como Direito e Alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Metodologia: Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa que envolve revisão bibliográfica. Resultados: A partir desse trabalho investigativo, evidenciou-se a necessidade de um olhar crítico sobre a brincadeira e as relações de poder entre o professor e o aluno. Conclusão: Este estudo buscou analisar de que forma as relações de poder estão presentes em todas as sociedades, especialmente na educação e no contexto da brincadeira, sob uma perspectiva foucaultiana.

Palavras chaves: Brincadeiras. Disciplina. Relações de poder. Controle

⁴¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: kaio20240035957@alu.uern.br

⁴² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br

DIÁLOGO, IDENTIDADE E APRENDIZAGEM: A PERSPECTIVA BAKHTINIANA NA EDUCAÇÃO

Lucimar Camargo Nunes (UNIPAMPA)⁴³

Nathan Bastos de Souza (UNIPAMPA)⁴⁴

Resumo: Vivemos um tempo em que a multiplicidade de vozes, sentidos e discursos desafia as estruturas tradicionais do conhecimento, da linguagem e da educação. A linguagem, em sua natureza dialógica, transborda os limites do código e da estrutura, para se firmar como espaço vivo de disputa de sentidos, de afirmações identitárias e de transformações subjetivas e coletivas. Nesse cenário, os estudos bakhtinianos emergem como campo fértil para a compreensão dos processos educativos e para repensar criticamente as práticas pedagógicas. O presente trabalho teve como objetivo mapear e analisar as contribuições da teoria bakhtiniana em estudos contemporâneos na área da Educação, considerando o arcabouço teórico do Círculo de Bakhtin como perspectiva epistemológica. Trata-se de uma revisão de escopo, baseada na análise de dezesseis artigos publicados entre 2023 e 2024, selecionados a partir de critérios de inclusão que priorizam a relevância, consistência teórica e especificidade temática, com base no referencial PCC: População (professores e estudantes), Conceito (contribuições da teoria bakhtiniana) e Contexto (práticas de ensino e aprendizagem), agrupados em categorias temáticas. A análise evidenciou que a identidade docente é um processo relacional e discursivo, a aprendizagem se dá como produção de sentido, e práticas pedagógicas dialógicas fortalecem a escuta ativa, a autoria e a alteridade. As conclusões indicam que a teoria de Bakhtin contribui significativamente para repensar a prática docente, oferecendo um referencial crítico, ético e dialógico. Além disso, lacunas permanecem quanto à aplicação em práticas pedagógicas, integração com tecnologias digitais e uso aprofundado de conceitos do Círculo de Bakhtin, especialmente na educação infantil. Reaprender a dialogar emerge como gesto de esperança e resistência, promovendo espaços educativos em que vozes distintas se reconhecem mutuamente e constroem novos sentidos.

Palavras-chave: Dialogismo. Formação docente. Práticas pedagógicas.

⁴³ Mestranda em Ensino (PPGE/UNIPAMPA). Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: Lucimarnunes.aluno@unipampa.edu.br

⁴⁴ Doutor em Linguística. Professor Adjunto I da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: nathansouza@unipampa.edu.br

A MUSICALIZAÇÃO NA PRÁTICA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Cavalcanti Moreira Leite (UERN)⁴⁵
Maria da Conceição Costa (UERN)⁴⁶

Resumo: A pesquisa discute e apresenta a musicalização em turmas de Educação Infantil como possibilidade didática que facilita a aprendizagem da criança de forma integral em um contexto contemporâneo que exige redimensionamentos da prática docente. Desenvolvida em uma escola pública municipal de São José de Piranhas-PB, teve-se como participantes, duas professoras de duas turmas de pré-escola II da Escola Jardim Encantado/PB da Educação Infantil. Em termos metodológicos, o trabalho se efetivou mediante uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, tendo como instrumentos de coleta de dados um formulário investigativo, a observação semiestruturada, o diário de campo com o roteiro previamente estruturado e a entrevista semiestruturada. Os dados evidenciaram que as práticas de ambas as docentes tem a presença da musicalização diariamente nas salas de aula observadas em suas dinâmicas cotidianas de trabalho, envolvendo a produção de sons a partir de objetos e movimentos corporais, de forma planejada e organizada pelas professoras para o desenvolvimento da prática docente. Vislumbrou-se ainda, que as professoras utilizam os conhecimentos teóricos que têm a seu dispor e os recursos didáticos que lhes são disponíveis, de forma que a musicalização ocupa parte significativa da prática docente em sala de aula, constatação essa, correspondente ao esperado em uma das hipóteses previstas na pesquisa.

Palavras-chave: Musicalização. Prática docente. Educação Infantil.

⁴⁵ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: simonemsjp@gmail.com

⁴⁶ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br

ESCOLA DOS SONHOS: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA E PESQUISADORA EM UM AMBIENTE DE ENSINO ALTERNATIVO

Yasmin do Nascimento Henrique Bezerra (UERN)⁴⁷
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra (UERN)⁴⁸

Resumo: A escola contemporânea precisa reconhecer a criança como sujeito ativo e produtor de conhecimento. Nesse sentido, este trabalho objetiva apresentar a proposta de trabalho da Escola dos Sonhos, que busca criar um ambiente alternativo de aprendizagem, no qual os estudantes são protagonistas e pesquisadores de suas próprias trajetórias, explorando seus interesses de forma autônoma. O referencial teórico conta com a concepção de criança protagonista, embasada em autores como Freire (1996), que defende a educação como prática de liberdade, e Dewey (1979), ao destacar a experiência e a investigação como bases para o aprender. Também inspiram essa visão as contribuições de Malaguzzi (1999), com a pedagogia da escuta presente na experiência de Reggio Emilia, e Hernández (1998), ao propor o trabalho com projetos como possibilidade de integrar saberes. O estudo descriptivo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, com análise descriptiva de dados coletados por meio de observação e diário de campo organizado durante a participação em um evento no qual a escola apresentou detalhadamente a proposta pedagógica. De acordo com a apresentação da proposta, as crianças participam de projetos construídos a partir de suas curiosidades, com o apoio dos educadores como mediadores e facilitadores do processo investigativo. A experiência relatada evidencia que, quando a criança tem espaço para decidir o que e como aprender, desenvolve maior engajamento e motivação. A Escola dos Sonhos demonstra que é possível reinventar o ambiente escolar, promovendo a criança como protagonista de sua aprendizagem. Esse modelo alternativo reforça que a autonomia e a pesquisa, incentivadas desde os anos iniciais, são fundamentais para formar sujeitos críticos, criativos e preparados para os desafios sociais e culturais do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Protagonismo infantil. Autonomia. Educação alternativa. Aprendizagem por projetos. Escola dos Sonhos.

⁴⁷ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: yasminasccc@gmail.com

⁴⁸ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). E-mail: keutresoares@uern.br

**LABORATÓRIO ITINERANTE: UMA ESTRATÉGIA PARA
APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Marcos Marciel Alves (UERN)⁴⁹
Ayla Márcia Cordeiro Bizerra (IFRN)⁵⁰

Resumo: No contexto atual, diversas tecnologias e metodologias têm agregado para a aprendizagem dos estudantes em Ciências. No entanto, os professores são desafiados a buscarem estratégias que viabilizem o conhecimento na sala de aula. Alguns estudantes do ensino fundamental, chegam ao ensino médio com déficit de aprendizagem em Ciências e Matemática, interferindo para a aprendizagem nas disciplinas de Química, Física e Biologia. Em vista disso, após visitas com um laboratório itinerante nas escolas, com realização de práticas experimentais nesses espaços e uso da gamificação. O trabalho, se propôs a realizar uma análise nas turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em duas escolas públicas no sertão paraibano, investigando e tecendo as implicações na aprendizagem dos estudantes após o uso desses recursos. Nesse sentido, buscou-se incentivar os estudantes aprenderem com autonomia, despertando-os o interesse pelas disciplinas de Ciências da Natureza no Ensino Médio, através da contextualização e da experimentação. Segundo Santos et al. (2023), a experimentação é um método eficiente para trabalhar conteúdos em sala de aula e para a resolução de problemas reais do cotidiano, corroborando com essa ideia, Silva e Bizerra (2024), defendem um ensino de química contextualizado, problematizador e dialógico. Outro estudo explorado, foi de Bacich (2018) sobre as metodologias ativas, a autora aponta que, tais metodologias são caracterizadas pela inter-relação entre educação, sociedade e escola, sendo desenvolvidas por meio de métodos ativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva com experimentos, relatórios e gamificação. Portanto, nota-se que o ensino tradicional necessita se distanciar do ensino atual, que novos métodos implementados pelos professores, estimulem a participação e a construção do conhecimento. Logo, essa pesquisa é relevante, uma vez que, traz uma abordagem necessária para o cenário educacional atual, oportunizando o desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Experimentação. Autonomia. Gamificação.

⁴⁹ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: marcosmarcielalvespap@gmail.com.

⁵⁰ Doutora em Química pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui pós-doutorado em Didáticas de Ciências pela Universidad de Burgos/Espanha. E-mail: ayla.bizerra@ifrn.edu.br.

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: PERSPECTIVAS DO BRINCAR NO CONTEXTO EDUCATIVO

Kaio Gomes de Oliveira UERN⁵¹Maria Cecília de Queiroz (UERN)⁵²Francisco Reginaldo Linhares (UERN)⁵³

Resumo: O presente estudo investiga a ludicidade como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem, considerando a necessidade de práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e significativas no contexto escolar. O objetivo é analisar de que forma o brincar pode ser incorporado de maneira intencional às práticas docentes, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, bem como identificar os desafios enfrentados pelos professores em sua aplicação. O estudo fundamenta-se em Piaget (1976) e Vygotsky (1984), que ressaltam o papel da interação, da experiência e do brincar no desenvolvimento e na aprendizagem, além de Pimenta (2000) e Libâneo (2001), que compreendem a prática pedagógica como uma ação reflexiva e intencional. Nessa perspectiva, o lúdico, conforme Kishimoto (2001), configura-se como uma estratégia educativa que favorece a construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, articulando dados empíricos e teóricos obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com professores da educação básica em uma escola no município de Pilões (RN), complementadas por revisão bibliográfica. Essa metodologia possibilitou compreender as percepções, experiências e dificuldades que os docentes enfrentam quanto à utilização do lúdico em sala de aula. Os resultados evidenciam que, embora os docentes reconheçam o potencial pedagógico das práticas lúdicas para o ensino e o engajamento dos alunos, sua implementação ainda é restrita. Entre os principais obstáculos, observam-se a carência de recursos, a insuficiência de formação específica, bem como, a resistência dos profissionais quanto a adoção de metodologias inovadoras. Conclui-se que a ludicidade, quando planejada de forma intencional, reflexiva e alinhada aos objetivos pedagógicos, constitui uma estratégia essencial para dinamizar o ensino, fortalecer o vínculo entre educador e educando, além de promover uma aprendizagem mais humanizadora e significativa.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Ludicidade; Brincadeiras; Ensino-Aprendizagem;

⁵¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: kaio20230034393@alu.uern.br

⁵² Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: maria20230011236@alu.uern.br

⁵³ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: franciscoreginaldo@uern.br

O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dáwila Rayane Lopes da Silva (UERN)⁵⁴
Robertinho Junior Cipriano da Silva (UERN)⁵⁵
Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN)⁵⁶

Resumo: O ensino de Geografia utiliza o livro didático como uma ferramenta pedagógica; no entanto, é necessário compreender como sua aplicação pode potencializar a didática e a prática docente. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do livro didático de Geografia no processo de ensino-aprendizagem. Em termos teóricos, a pesquisa bibliográfica utilizou os trabalhos de Candaú (2014), para contextualizar o papel da didática e as dimensões que devem ser utilizadas nela (técnica, humana e política); de Cavalcanti (2013), quanto aos aspectos didáticos-pedagógicos do ensino de Geografia; de Freire (1996), ao abordar o papel do professor como mediador do conhecimento; de Oliveira e Costa (2024), sobre a importância do livro didático; e de Puntel (2007), sobre as reflexões de ensinar e aprender Geografia. Nos procedimentos metodológicos o estudo seguiu uma abordagem qualitativa, que, segundo Lima e Moreira (2017), é utilizada para compreensão detalhada da análise do fenômeno estudado. Quanto ao caráter da pesquisa, foi de natureza exploratória e documental (Severino, 2013). Os resultados indicam que o uso do livro didático funciona como uma ferramenta potencializadora para o ensino de Geografia, pois serve de suporte teórico e metodológico durante a abordagem dos conteúdos. Ademais, sua aplicação é essencial, uma vez que se trata de um material disponibilizado para os professores e alunos, o que favorece o seu uso no espaço escolar. O livro didático também possibilita também que o docente estimule o pensamento crítico do aluno, especialmente ao entender o porquê e o modo como determinados assuntos estão organizados. Portanto, é indispensável que o professor, durante sua prática pedagógica, utilize esse material como um apoio para orientar sua didática, não o concebendo como uma fonte única de conhecimento, mas como um material que deve ser explorado de forma crítica e contextualizada.

Palavras-chave: Didática. Docente. Educação Geográfica. Prática Pedagógica.

⁵⁴ Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: dawila20230006559@alu.uern.br

⁵⁵ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: robertinho20251002346@alu.uern.br

⁵⁶ Doutora em Ciências Sociais. Profa. do CAPF/UERN. Professora Permanente do PPGE/UERN. E-mail: simonecabral@uern.br

OS IMPACTOS DA PESQUISA NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA

Leticia Maria da Costa de Oliveira (UERN)⁵⁷

Yasmim Braga de Oliveira (UERN)⁵⁸

Rayssa Monte Maia (UERN)⁵⁹

Maria da Conceição Costa UERN⁶⁰

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender a materialização de impactos das atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito universitário na Educação Básica, analisando suas contribuições para a formação docente, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e a resposta aos desafios que permeiam a atuação profissional dos professores. Trata-se de reflexões oriundas da pesquisa: *Com os pés no chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental (2ª edição)*, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE), do Departamento de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Pau dos Ferros (UERN/CAPF). A referida pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica, encontros formativos e aplicação de questionário junto aos diretores, coordenadores pedagógicos e professores de 1º ao 3º ano, de cinco escolas do Rio Grande do Norte. Os encontros formativos contemplaram temáticas delineadas conforme demandas e especificidades dos contextos escolares, priorizando metodologias criativas e práticas de ensino dinâmicas que contribuíram para um processo de aprendizagem significativo e contextualizado. Os resultados apontam que a pesquisa e os momentos formativos estimularam reflexões críticas sobre o fazer pedagógico, expandindo o repertório didático e fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Entretanto, também evidenciam limitações relacionadas à falta de tempo, de recursos e de apoio institucional o que pode limitar a implementação das propostas formativas. Conclui-se que a aproximação entre universidade e educação básica é um caminho fundamental ao fortalecimento da formação continuada, quando se valoriza a pesquisa como instrumento de mudança profissional e de melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Pesquisa. Formação docente. Prática pedagógica. Universidade. Educação Básica.

⁵⁷ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: leticia20230010874@alu.uern.br

⁵⁸ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: yasminbraga@alu.uern.br

⁵⁹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: rayssamonnte4891@gmail.com

⁶⁰ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br

**PROJETO: A AVALIAÇÃO PARTICIPANTE COMO EXPERIÊNCIA
DESENVOLVIDA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**Elenyce Santos da Silva⁶¹Emiliee Kezia Santos Da Silva⁶²Luilson Carlos Beserra⁶³

Resumo: O livro *Avaliação Escolar: concepções, dimensões e trabalho pedagógico* apresenta uma reflexão crítica sobre as práticas avaliativas e propõe uma nova perspectiva fundamentada em autores como Perrenoud (1999), Hoffmann (2013), Luckesi (2011) e Freire (1996), que defendem uma avaliação mediadora, dialógica e emancipatória. Nessa perspectiva, o terceiro capítulo descreve o *Projeto de Avaliação Participante*, desenvolvido em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal. O projeto surgiu da necessidade de romper com o caráter classificatório da avaliação tradicional e construir um processo formativo centrado no aluno como sujeito ativo do próprio aprendizado. A metodologia envolveu observação contínua, rodas de conversa, autoavaliação e análise coletiva dos avanços e dificuldades, valorizando a escuta e a reflexão sobre o aprender. Essa prática permitiu ao educador identificar potencialidades e fragilidades, orientando intervenções pedagógicas de forma mais humana e contextualizada. Os resultados demonstraram evolução significativa no engajamento, na autonomia e na autoestima dos alunos, além de maior sentido atribuído às atividades escolares. Conclui-se que o *Projeto de Avaliação Participante* constitui uma proposta de transformação das práticas avaliativas, pautada na mediação, no diálogo e na participação consciente, contribuindo para uma educação mais democrática e emancipadora.

Palavras-chave: Avaliação Participante. Formação Docente. Ensino Fundamental. Avaliação Formativa. Educação Emancipatória.

⁶¹ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). Professora Permanente da SEEC/RN/ 15ª DIREC. E-mail: elenycesantos@gmail.com

⁶² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: emilieesantos3@gmail.com

⁶³ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: luilsoncarlos17@gmail.com

GT 3 - CULTURA CIENTÍFICA, FORMAÇÃO E ENSINO

AS INVESTIDAS DO NEOCONSERVADORISMO POLÍTICO NA EDUCAÇÃO

Agenor Florêncio (UFRN)⁶⁴

Giovanna Duarte da Silva Mantuano (UERN)⁶⁵

Andréia Araújo da Nóbrega (UEM)⁶⁶

Resumo: O presente trabalho analisa as investidas do neoconservadorismo político nas políticas educacionais brasileiras, especialmente a partir da ascensão das novas direitas e do bolsonarismo. De natureza bibliográfica, a pesquisa parte da radicalização do espaço público após as manifestações de 2013, compreendidas como ponto de inflexão na emergência de pautas moralistas e autoritárias, como “Ideologia de Gênero”, “Escola Sem Partido” e “Homeschooling”. Esses movimentos expressam a tentativa de restaurar valores tradicionais e restringir o pensamento crítico, concebendo a escola como ameaça à ordem moral dominante. O estudo dialoga com autores como Stanley (2018), Eco (2018), Frigotto (2017) e Freire (1987) para demonstrar que tais práticas possuem traços fascistas ao deslegitimar o saber científico e promover uma educação tecnicista, voltada ao mercado e à obediência. O texto argumenta que o conservadorismo na educação brasileira articula o liberalismo econômico à moral cristã, reforçando desigualdades e silenciando o debate sobre diversidade, gênero e direitos humanos. As políticas de militarização escolar e a desvalorização das ciências humanas revelam o projeto de uma escola sem criticidade e sem pluralidade. Por fim, conclui-se que as novas direitas ultrapassam o campo institucional, configurando-se como movimento político-ideológico que busca controlar o imaginário social e a formação dos sujeitos, enquanto os setores progressistas resistem por meio da defesa da educação emancipadora e democrática, capaz de fomentar a reflexão, a autonomia e o enfrentamento às práticas autoritárias.

Palavras-chave: Neoconservadorismo Político. Neoconservadorismo na Educação. Ideologia de Gênero. Escola Sem Partido. Homeschooling.

⁶⁴ Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: florencioagenor@gmail.com

⁶⁵ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: duartemantuano@gmail.com

⁶⁶ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: andreiaaraujo@uern.br

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: AVALIAÇÃO PARTICIPANTE COMO PROPOSTA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elenyce Santos da Silva (UERN)⁶⁷

Luilson Carlos Beserra (UERN)⁶⁸

Emiliee Kezia Santos da Silva (UERN)⁶⁹

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo que investiga a avaliação da aprendizagem sob a perspectiva participante, articulada à mobilização de saberes docentes, como possibilidade pedagógica para o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa busca compreender como a integração entre a avaliação formativa e a prática reflexiva dos professores pode contribuir para um processo avaliativo mais humanizado, dialógico e transformador. Fundamentada em autores como: Luckesi (2011), Hoffmann (2013), Tardif (2010), Pimenta (2012) e Freire (1996) a proposta fundamenta-se em uma concepção construtivista e participativa de ensino, em que o aluno é sujeito ativo de sua aprendizagem e o professor, mediador e mobilizador de saberes. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, com observações em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e entrevistas semiestruturadas com docentes de diferentes áreas do conhecimento, visando identificar experiências, dilemas e possibilidades da avaliação participante no cotidiano escolar. A análise dos dados será conduzida pela Análise de Conteúdo de Bardin (1977), buscando interpretar significados e discursos emergentes. Espera-se que os resultados contribuam para repensar as práticas avaliativas, promovendo o engajamento dos alunos e fortalecendo o papel reflexivo do professor na construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Avaliação participante. Saberes docentes. Ensino Fundamental. Prática pedagógica

⁶⁷ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). Professora Permanente da SEEC/RN/ 15ª DIREC. E-mail: elenycesantos@gmail.com

⁶⁸ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: luilsoncarlos17@gmail.com

⁶⁹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: emilieesantos3@gmail.com

CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS E PROFESSORES SOBRE A MUSICALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Fernandes Oliveira (SEEDUC)⁷⁰
Maria Ione da Silva (UERN)⁷¹

Resumo: A criança tem ocupado cada vez mais cedo os espaços escolares. Não apenas preenchendo esse ambiente em números, mas tornando-se objeto de preocupação frente às necessidades que as cercam. As estratégias para melhorar o ensino-aprendizagem têm sido diversas, entre as quais destaca-se a utilização dos métodos ativos no ensino de música, a fim de propiciar aos alunos mais instrumentos metodológicos para que seja alcançada uma aprendizagem com qualidade. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a musicalização como estratégia pedagógica no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental com professores e professoras da rede pública no município de Pau dos Ferros/RN. Sobre musicalização, a pesquisa se refere às cantigas de roda, aos brinquedos cantados, às experiências infantis, na perspectiva de identificação de um repertório rítmico de desenvolvimento da acuidade auditiva, do envolvimento preliminar com a voz ou com outros instrumentos musicais que ajudam no desenvolvimento da capacidade de concentração das crianças. A natureza da pesquisa é qualitativa, pois a base de dados estará sobre uma análise subjetiva presente nas vozes dos professores participantes e referendadas pela revisão de literatura. Como técnica de investigação, foi utilizado o método de grupo focal de Barbour (2009), e como instrumentos para a coleta de dados, utilizou-se rodas de conversas com professores e professoras das redes de ensino municipal e estadual de Pau dos Ferros/RN. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016). A pesquisa foi ancorada em teóricos como: Brito (2005), Cunha (2019), Freire (1985, 1987, 1996), Jeandot (1971), entre outros que trouxeram importantes contribuições para o embasamento da pesquisa. Como resultado, foi possível compreender que a musicalização nos terceiros anos do ensino fundamental em que os professores participantes lecionam ocorre de forma parcial, pois os professores, em sua maioria, não possuem formação específica na área de música, contudo, eles trazem as suas experiências de acadêmicos para a sala de aula, aplicando os conteúdos e as didáticas específicas da música, por meio das cantigas de roda, dos brinquedos cantados e jogos.

Palavras-chave: Alunos. Professor. Musicalização. Ensino-aprendizagem. Estratégia pedagógica.

⁷⁰ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: chicofernandes@gmail.com.

⁷¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD) - Portugal. E-mail: ionesilva@uern.br.

ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) PARA O ENSINO SUPERIOR

Mateus Holanda de Queiroz (UERN)⁷²
Iandra Fernandes Caldas (UERN)⁷³

Resumo: Este estudo discute a formação docente para o Ensino Superior a partir da experiência e realização do Estágio Docência na Pós-Graduação Stricto Sensu, em nível de mestrado acadêmico. Além de se configurar como uma atribuição específica do bolsista CAPES, o estágio apresenta contribuições significativas para a formação de futuros docentes. O objetivo é apresentar as experiências desenvolvidas no Estágio em Docência no curso de Pedagogia de uma Universidade Estadual do Oeste Potiguar, evidenciando suas contribuições para a formação do(a) professor(a) que atua no Ensino Superior. A fundamentação teórica baseia-se em Pimenta e Lima (2012), Garcia (1999), Caldas (2013), Inácio et al. (2019) e Veiga (2014), que abordam o estágio, a formação docente e o desenvolvimento profissional. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, que compreende o estágio como um espaço de reflexão sobre a identidade docente em construção, no qual emergem tensões, desafios e aprendizagens advindas da prática acadêmica. Constatou-se que o ensino superior requer, além do domínio do conteúdo, a capacidade de lidar com a diversidade de experiências e ritmos dos(as) discentes. Assim, o Estágio em Docência configurou-se como uma etapa formativa essencial, reafirmando a formação docente como um processo contínuo de aprendizagem, construção coletiva e transformação social.

Palavras-chave: Estágio Docência. Pós-Graduação. Formação. Ensino Superior. Ensino.

⁷²Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: mateus20251002391@alu.uern.br.

⁷³ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Departamento de Educação do CAPF/UERN. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). E-mail: iandrafernandes@uern.br

FEIRAS DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INVESTIGAÇÃO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Francisco Cezimar Batista Freire (SEDUC)⁷⁴
Cristiane de Fátima Costa Freire (SEEC)⁷⁵

Resumo: O presente estudo discute a relevância das feiras de ciências como estratégia pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando desenvolver habilidades de investigação, pensamento crítico e aprendizagem significativa. O objetivo é analisar como essas experiências promovem a construção de conhecimentos e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Fundamenta-se teoricamente em Ausubel (1982), Vygotsky (1983, 2000), Freire (2000, 2015), além de autores que articulam perspectivas pedagógicas e didáticas, como Libâneo (1994), Zabala (1998), Sacristán (1998), Veiga (2004), Haidt (2006) e Pimenta (2008). A metodologia utilizada é qualitativa, baseada em observação, análise bibliográfica e registro de práticas em feiras de ciências, com foco nos impactos sobre o engajamento, motivação e autonomia dos alunos. Resultados parciais indicam que as feiras contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, estimulam investigação, trabalho colaborativo e protagonismo estudantil, e fortalecem estratégias pedagógicas dos docentes. Além disso, evidencia-se que as feiras de ciências se configuram como espaços de socialização do conhecimento e de valorização da cultura escolar, possibilitando o diálogo entre escola, família e comunidade. Assim, constituem instrumentos eficazes para integrar teoria e prática, promover uma aprendizagem contextualizada, significativa e participativa, e favorece a formação contínua e reflexiva dos professores.

Palavras-chave: Feiras de Ciências. Ensino Fundamental. Aprendizagem Significativa. Metodologias Ativas. Investigação.

⁷⁴ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras. E-mail: cezimarfreire@hotmail.com

⁷⁵ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). Email: crisnenem8@hotmail.com

IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE

Luilson Carlos Beserra (UERN)⁷⁶
Maria da Conceição Costa (UERN)⁷⁷
Zildene Francisca Pereira (UFCG)⁷⁸

Resumo: Este trabalho trata-se de um estudo sobre impactos da formação continuada na prática docente, relacionado ao Grupo de Estudos e Pesquisas do Processo Ensino e Aprendizagem (GEPPE) intitulado “*Com os pés no chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental* (2ª edição)”. Tem-se na questão problema: quais os impactos das atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito acadêmico dos anos iniciais da Educação Básica, e suas contribuições para a formação dos professores, práticas pedagógicas e desafios enfrentados no contexto atual? Como objetivo geral tem-se discutir e construir, junto aos colaboradores desta pesquisa, estratégias de ensino que se consolidem como possibilidades didáticas que facilitem a entrada do aluno na aprendizagem. Nas reflexões teóricas apresenta-se: Freire (2004), ao afirmar que o professor necessita de aprofundamento sobre as práticas docentes, e isto se dá a partir da formação continuada. Nóvoa (2019), diz que tanto a sociedade, quanto a educação se modificam constantemente, sendo necessário uma postura crítica e reflexiva em busca da ressignificação da prática pedagógica. Tardif (2014), defende a formação continuada no aspecto de valorização da experiência, da prática reflexiva e da construção coletiva do conhecimento docente. Para Imbernón (2006) a formação de professores deve ser concebida como um *continuum* que favoreça a construção de saberes ao longo de toda a vida profissional. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica com a realização de encontros formativos e ao final um questionário enviado via *Google forms*. Utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática. Foi possível perceber que as formações continuadas são importantes aliadas para favorecer o comprometimento docente com a educação escolar da criança, pois favorece um olhar voltado não somente para as dificuldades, mas também para a concretização de atividades que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Formação continuada. Prática docente.

⁷⁶ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: luilsoncarlos17@gmail.com

⁷⁷ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br

⁷⁸ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). E-mail: zildene.francisca@professor.ufcg.edu.br

IMPACTOS DO USO COTIDIANO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS NA SAÚDE EMOCIONAL INFANTIL

Karollainy Dantas Sousa (UFCG)⁷⁹

Claudia Rodrigues Albuquerque (UFCG)⁸⁰

Zildene Francisca Pereira (UFCG)⁸¹

Edinaura Almeida de Araújo (UFCG)⁸²

Resumo: O avanço das tecnologias digitais tem ressignificado comportamentos, rotinas e formas de interação na infância, tornando os dispositivos eletrônicos elementos centrais no cotidiano familiar e escolar. Embora esses recursos possam potencializar aprendizagens e ampliar o acesso à informação, a literatura científica aponta que o uso prolongado e não mediado pode gerar impactos significativos na saúde emocional infantil. Para a realização dessa pesquisa temos como questão central: quais medidas estão sendo tomadas para minimizar o uso de dispositivos digitais por crianças? No objetivo geral temos: analisar impactos causados por dispositivos digitais na saúde emocional de crianças, a partir do depoimento de professoras da Educação Infantil. A Organização Mundial da Saúde (2019) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (2021) recomendam limites rigorosos para o uso digital na infância, bem como práticas de mediação pedagógica e familiar que priorizem interações reais, atividades lúdicas e rotinas de cuidado. Este resumo apresenta uma reflexão de caráter descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e observações realizadas em sala de aula da Educação Infantil, durante o acompanhamento das atividades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando que a exposição contínua a dispositivos digitais exige novas estratégias educativas para promover o equilíbrio entre tecnologia e bem-estar emocional. Nos achados iniciais da pesquisa vimos que estudos recentes destacam correlações entre tempo excessivo de tela e sintomas como irritabilidade, dificuldade de concentração, distúrbios do sono e manifestações ansiosas, especialmente quando há ausência de supervisão adulta e escassez de atividades alternativas de socialização. Concluímos considerando a necessidade de ações intersetoriais que unam família, escola e saúde na construção de uma cultura digital consciente e afetiva.

Palavras-chave: Infância. Comportamento Digital. Saúde Emocional. Mediação Familiar.

⁷⁹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: karollainy.dantas@estudante.ufcg.edu.br

⁸⁰ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: claudiaalbuquerque12.3@gmail.com

⁸¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). E-mail: zildene.francisca@professor.ufcg.edu.br

⁸² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: edinaura.almeida@professor.ufcg.edu.br

IMPLEMENTAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCES) NO CONTEXTO DO PROGRAMA BALE

Paulo Germano Neto (UERN)⁸³
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra (UERN)⁸⁴

Resumo: A investigação é realizada no Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Campus Avançado de Pau dos Ferros, e está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). A pesquisa, desenvolvida junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem como objetivo geral analisar o processo da implementação das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) no Curso de Pedagogia, no contexto do Programa de Extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE). Além disso, a investigação busca tratar da formação dos discentes no contexto deste componente curricular. A pesquisa se configura como de cunho qualitativo, haja vista o envolvimento de sujeitos e suas subjetividades, ancorada metodologicamente em Bogdan e Biklen (2006). O referencial teórico contempla o arcabouço legislativo brasileiro (1988, 2001, 2014, 2018, 2024) que ampara a obrigatoriedade da UCE nos cursos de graduação. Em conjunto, são utilizadas a resolução da UERN (2017) que dá início às UCEs , além dos estudos de Gatti (2005) e Gadotti (2017) que acrescentam às discussões sobre a formação docente. Mediante a fase inicial de revisão bibliográfica, que é o momento atual da pesquisa, constata-se a importância da extensão universitária, materializada nas UCEs, como componente essencial para a articulação entre teoria e prática e para o enriquecimento da formação dos futuros docentes. Os instrumentos a serem utilizados para a próxima etapa são livros, documentos normativos e um formulário sobre as UCEs, para contemplarmos a visão discente. A pesquisa se encontra em fase inicial e de revisão bibliográfica, não possuindo ainda análise de dados a serem apresentados.

Palavras-chave: Programa BALE. UCE. Extensão. Formação.

⁸³ Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: paulo20230011675@alu.uern.br

⁸⁴ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: keutresoares@uern.br

INFÂNCIAS QUE SE REINVENTAM NO TEMPO PRESENTEClaudia Rodrigues de Albuquerque (UFCG)⁸⁵Karollainy Dantas Sousa (UFCG)⁸⁶Zildene Francisca Pereira (UFCG)⁸⁷Edinaura Almeida de Araújo (UFCG)⁸⁸

Resumo: Entende-se que a infância não é uma fase natural e imutável da vida, mas uma construção histórica, social e cultural, que se transforma conforme os contextos e as interações das crianças. Busca-se compreender como as relações familiares, as condições econômicas, os aspectos históricos e os avanços tecnológicos influenciam os modos de ser criança na contemporaneidade. A partir de marcos legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), reconhece-se a infância como uma categoria social marcada por direitos, experiências, vozes e protagonismo. Historicamente, as crianças eram percebidas como ‘adultos em miniatura’, excluídas dos espaços de participação. No entanto, com as transformações sociais e a consolidação de políticas públicas voltadas à proteção e valorização da infância, passou-se a reconhecer a diversidade das infâncias e a importância de garantir às crianças o direito de viver plenamente essa etapa da vida. Este resumo apresenta uma reflexão de caráter descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e em estudos desenvolvidos no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB, evidenciando as mudanças nas concepções e vivências da infância do passado à contemporaneidade. Percebe-se, assim, que compreender a infância em suas múltiplas expressões é também reconhecer o tempo presente como espaço de escuta, respeito e construção de novas formas de cuidar, educar e brincar, reafirmando a criança como sujeito de direitos e de histórias.

Palavras-chave: Infâncias. Sociedade. Transformações.

⁸⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: claudiaalbuquerque12.3@gmail.com

⁸⁶ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: karollainy.dantas@estudante.ufcg.edu.br

⁸⁷ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). E-mail: zildene.francisca@professor.ufcg.edu.br

⁸⁸ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: edinaura.almeida@professor.ufcg.edu.br

O ENSINO DOS VALORES ÉTICOS A PARTIR DA LINGUAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria do Socorro Almeida Rêgo (SEDUC)⁸⁹

Maria Ione da Silva (UERN)⁹⁰

Resumo: A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo a base para o desenvolvimento integral da criança e relevante na promoção do lúdico por meio de jogos e brincadeiras, mecanismos significativos para a aprendizagem. Nesse sentido, é possível de forma pertinente articular tais mecanismos a fim de propagar valores e atitudes éticas que serão ensinados às crianças com o propósito de serem repercutidos durante toda a vida. Diante disso, a pesquisa teve o objetivo de analisar o ensino de valores éticos na Educação Infantil a partir da linguagem lúdica tendo como viés uma intervenção lúdica com jogos cooperativos e competitivos. A fundamentação teórica foi ancorada principalmente em Angotti (2008); DeVries e Zan (1998); Freire (2005); Freire (1987, 1989, 1996, 2013); Morin (2011); Piaget (1999); Vygotsky (1998) dentre outros. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com o Parecer nº 5.646.802. A metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa, com procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental, e teve ainda a pesquisa-ação como técnica de investigação. O *lócus* da investigação foi o Centro Municipal de Educação Infantil Profa. Telma Batalha, localizado no município de Pau dos Ferros/ RN, tendo como participantes 1 professora e 21 crianças da Pré-escola II. Os instrumentos para a coleta dos dados foram: a observação direta no *lócus*, a entrevista semiestruturada com a professora, a intervenção lúdica com as crianças e para os registros dos dados tivemos o diário de campo. Desse modo, os dados coletados foram analisados mediante à análise de conteúdo. Sendo assim, a investigação constatou que tanto com os jogos competitivos quanto com os cooperativos é possível incentivar no ambiente educativo a propagação de valores éticos a fim de que as crianças tenham o estímulo de praticarem no cotidiano social condutas consensuais para tornar a convivência com o outro mais harmônica. Para tanto, o maior achado desta pesquisa foi a identificação de uma nova categoria de jogos, co-competitivos, os quais envolvem a articulação de atitudes competitivas e cooperativas. Portanto, a pesquisa foi pertinente para a Educação Infantil no tocante a relevância de ensinar desde cedo às crianças os valores e atitudes éticas a partir de uma linguagem lúdica propiciada pelos professores e pelas professoras na prática pedagógica.

Palavras-chave: Valores éticos. Ensino. Linguagem lúdica. Educação infantil.

⁸⁹ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: corrinhaalmeida4@gmail.com.

⁹⁰ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD) - Portugal. Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: jonesilva@uern.br.

O TRIPÉ ACADÊMICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: TRAJETÓRIAS E IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO NA UERN/CAPF.

Letícia Maria da Costa de Oliveira (UERN)⁹¹

Ana Clara da Silva (UERN)⁹²

Geovanna Gonçalves do Nascimento (UERN)⁹³

Maria da Conceição Costa (UERN)⁹⁴

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as trajetórias formativas de discentes dos cursos de graduação da UERN/CAPF e de egressos do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN), destacando como o tripé acadêmico - ensino, pesquisa e extensão - atua na constituição da identidade docente. Nesse contexto, comprehende-se que o ensino representa o ponto de partida para a construção dos saberes docentes, articulando teoria e prática e proporcionando ao discente o desenvolvimento de competências teórico-práticas que alicerçam sua atuação profissional. A pesquisa, por sua vez, permite ao futuro docente adotar uma postura crítica e investigativa diante dos desafios educacionais, tornando-se sujeito ativo na produção do conhecimento científico. A extensão universitária, por sua vez, possibilita a imersão social do estudante em programas, projetos e espaços que vão além do ambiente acadêmico. A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica a partir de autores como Andrade e Moita (2009), e pesquisa documental com base nos princípios formativos da UERN e objetivos específicos do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (UERN, 2024, p. 19), conforme a Resolução CONSEPE nº 26/2017, que preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante da formação inicial. Fez-se uso ainda, da pesquisa exploratória tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista para investigação da trajetória formativa de uma egressa, cuja atuação se deu em diferentes etapas da educação básica. O estudo inclui ainda o levantamento de dados através de linhas do tempo formativas, obtidas por meio de registros de uma oficina e relatos de experiências coletivas, analisados à luz do método narrativo. Os dados evidenciam o enlace entre ensino, pesquisa e extensão como necessário a aprendizagens no decorrer da vida acadêmica e trazem à tona as experiências, os sentidos e os significados atribuídos à formação docente que articula essa tríade.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Extensão. Formação docente. Trajetórias formativas.

⁹¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: leticia20230010874@alu.uern.br

⁹² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: ana20230007153@alu.uern.br

⁹³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: Geovanna20230009318@alu.uern.br

⁹⁴ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br



OS SABERES DOCENTES E SUA APLICABILIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Talhany Cris Ferreira da Conceição (UERN)⁹⁵

Sílvia Helena de Castro Bessa (UERN)⁹⁶

Maria da Conceição Costa (UERN)⁹⁷

Resumo: Considerando a complexidade e a diversidade do contexto da formação de professores na contemporaneidade, este artigo objetiva discutir a importância e a influência dos saberes docentes na formação docente, especificamente de licenciandos em Geografia, a fim de compreender as práticas de ensino e metodologias desenvolvidas e trabalhadas em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa é qualitativa abordando autores que pesquisam sobre esse tipo de pesquisa, como Gerhardt e Silveira (2009), Lakatos e Marconi (2003), Godoy (1995) e fundamenta-se nas discussões teóricas de autores que estudam e discutem a temática em questão, a saber: Assis (2021), Freire (1996), Japiassu (2002), Pimenta (1999) e Tardif (2011). Ademais, dialoga-se com as reflexões de Callai (2001), Freire (1975), Sacramento (2020), entre outros que abordam o ensino de Geografia e suas práticas em sala de aula, como Nonato (2020), Oliveira (1989) e Souza (2020), calcados na perspectiva teórico-metodológica dos saberes docentes e sua influência nas metodologias e práticas de ensino. A discussão proposta se divide em dois momentos: leitura teórica dos saberes docentes e compreensão do que foi abordado pelos autores para a construção do presente escrito. Como resultados, comprehende-se que os saberes escolares, pedagógicos, experienciais, curriculares e geográficos e os saberes da formação são imprescindíveis às metodologias empregadas em sala de aula pelo docente, para um ensino geográfico significativo.

Palavras-chave: Saberes docentes. Formação do professor de Geografia. Metodologias.

⁹⁵ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: talhancyris1995@gmail.com

⁹⁶ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: shcastrobessa@gmail.com.

⁹⁷ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br

GT 4 - INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

ENTRE O PEDAGÓGICO E O MORAL: TENSÕES DO USO DO DIGITAL NO ENSINO

Gleison Carlos Souza de Moraes (WUE)⁹⁸

Resumo: Este trabalho objetiva analisar as relações, os limites e as contradições da sociabilidade de sujeitos escolares, no que se refere aos usos do digital e suas apropriações no ensino, através do levantamento bibliográfico e observação participante com entrevistas livres com 12 docentes e discentes do ensino médio de uma Escola Freinet em Natal – RN, onde os critérios foram as análises dos conteúdos. A discussão parte da ideia de que a inserção do digital no ensino pode ser vista pelo prisma didático-pedagógico e/ou de cautela ao aderir cem por cento a essas tecnologias, na dicotomia entre a proibição moral ou a utilização pedagógica. Apoiados em autores como Soares (2002), Frade (2017) e Ribeiro (2017), a fundamentação teórica aborda o letramento digital e a importância de repensar o papel da escola diante da cultura conectada. Como resultados, observa-se que não há por que advogar por uma visão simplista do fenômeno, pois embora o uso do digital em sala de aula muitas vezes provoque dispersão, ele também pode favorecer aprendizagens criativas, revelando contradições e possibilidades. Conclui-se que o digital na sociedade já é uma realidade posta, cabe a nós, enquanto professores, adaptar o processo de aprendizagem a conectividade, tornando-a aliada na construção de uma educação mais participativa e conectada com o mundo dos alunos.

Palavras-chave: Letramento Digital. Sociabilidade Escolar. Cultura Conectada. Escola Freinet.

⁹⁸ Doutorando em Ciências da Educação pela World Ecumenical University (Universidade Ecumênica Mundial). E-mail: gleisoncarlos.moraes@hotmail.com

GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Maria Rayane Bezerra (UERN)¹

Resumo: A gestão escolar contemporânea, tem sido convidada a repensar suas práticas diante das transformações tecnológicas, em que a inovação se destaca como um elemento estratégico essencial, especialmente das demandas de uma sociedade cada vez mais digital, provocando mudanças significativas no modo de conduzir, de ensinar e de aprender. O principal objetivo foi analisar como a integração da tecnologia pode contribuir para práticas de gestão escolar mais eficientes, colaborativas e inovadora. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, revisando literatura pertinente que discute a relação entre gestão, inovação e tecnologia na educação. A fundamentação teórica apoia-se nos autores BATES (2017), BACICH, L.; MORAN, J.(2018) e SOUZA (2009). Os principais resultados indicam que a utilização de ferramentas tecnológicas não apenas facilita a administração, mas potencializa a participação da comunidade escolar, como também enriquecem a experiência de aprendizado dos alunos. Ademais, conclui-se que a implementação efetiva das tecnologias requer uma mudança cultural nos espaços escolares e quando articulada com uma gestão democrática e reflexiva, contribui para o fortalecimento da cultura organizacional e para melhoria da qualidade do ensino. A observação evidencia que a integração de tecnologias na gestão escolar possibilita decisões mais informadas e alinhadas a objetivos educacionais claros e mensuráveis. Fundamenta-se, ainda, a relevância da formação continuada dos docentes para o uso crítico e eficaz das ferramentas tecnológicas, de modo a assegurar uma inovação inclusiva e sustentada por uma visão pedagógica sólida. Assim, a integração entre gestão escolar e inovação, configura-se como uma oportunidade de repensar a educação, colocando a aprendizagem no centro das decisões administrativas e pedagógicas.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Tecnologia Educacional. Educação Contemporânea.

¹ Especialista em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: mariarayane2011@Hotmail.com

GT 5 - LEITURA, ALFABETIZAÇÃO, ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA

**A MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO PRÁTICA FORMATIVA:
UMA EXPERIÊNCIA COM A GRANDE CAÇA AO MONSTRO**Débora Freire de Lima (UERN)⁹⁹Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)¹⁰⁰

Resumo: O presente trabalho apresenta uma experiência de mediação de leitura realizada com crianças dos anos iniciais, desenvolvida no âmbito da disciplina Formação do leitor e ensino de literatura, do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A proposta teve como objetivo promover o contato significativo das crianças com o texto literário, estimulando a imaginação, a apreciação estética e a expressão artística. A metodologia adotada foi qualitativa de tipo exploratório, é uma pesquisa de campo, baseada na observação participante e no registro das interações durante a leitura da obra *A Grande Caça ao Monstro* (Landa, 2010). A sequência da mediação, se fundamenta em pressupostos teóricos da proposta para formação e autoformação de leitores usada no programa BALE (Bezerra; Saldanha, 2025), envolveu momentos de animação, introdução, contação, reconto e roda de leitura, utilizando estratégias como teatro de sombras e rodas de conversa. Os resultados indicam que o uso de práticas lúdicas e estéticas favorece a escuta atenta, o desenvolvimento da oralidade e o prazer pela leitura. Conclui-se que o professor-mediador, ao valorizar o texto literário como arte, contribui para a formação de leitores críticos e autônomos.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Literatura infantil. Formação do leitor. Ensino.

⁹⁹ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: debora20241004777@alu.uern.br

¹⁰⁰ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: dianalopes@uern.br

A MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS QUE FORMAM

Fabíola Maria Silvino (UERN)¹⁰¹

Maria Vanessa Fernandes (UERN)¹⁰²

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra (UERN)¹⁰³

Resumo: O presente trabalho apresenta a experiência de uma atividade de mediação de leitura, realizada com alunos da 2^a série do Ensino Médio de uma Escola Pública localizada no interior do Rio Grande do Norte. Apresenta como objetivos: relatar a experiência da sessão de leitura e apresentar estratégias para mediar a leitura literária em sala de aula. Tem como base teórica os estudos sobre leitura literária como potencial formativo no sentido de formação humana e formação leitora de Santos (2016), e leitura literária como atividade prazerosa conforme defende Saldanha (2018). A sessão de leitura seguiu a sequência de andaimagem proposta por Graves e Graves (1995), estruturada em três etapas: pré-leitura, durante leitura e pós-leitura. Na pré-leitura os estudantes foram orientados à construir uma nuvem de palavras sobre o conceito de “defeito” e escreverem, em forma de bilhete íntimo, um defeito pessoal. A etapa durante leitura foi realizada com a estratégia de leitura oral da obra literária *Um garoto chamado Rorberto* (Contino, 2019). A pós-leitura envolveu uma roda de conversa e um momento reflexivo, os estudantes tiveram a oportunidade de expressar a experiência com a leitura e foram convidados a revisitar os bilhetes produzidos no momento de pré-leitura a fim de fortalecer as relações construídas com a leitura literária através da reflexão sobre o conceito de “defeito” que possuíam antes e após a leitura. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa (Oliveira, 2007) de natureza descritiva conforme (Gil, 2008), por buscar evidenciar as experiências vivenciadas e as reflexões construídas pelas mediadoras de leitura no momento de mediação de leitura literária em sala de aula. Os resultados apontam para a relevância da formação do professor como mediador de leitura e evidenciam as potencialidades formativas da leitura literária em sala de aula.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Leitura literária. Experiências formativas.

¹⁰¹ Mestranda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: fabiola20251002220@alu.uern.br

¹⁰² Mestranda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: maria20251002382@alu.uern.br

¹⁰³ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). E-mail: keutresoares@uern.br

A MENINA DA CABEÇA QUADRADA: DESENVOLVENDO A SEQUÊNCIA DE MEDIAÇÃO DO PROGRAMA BALE

Maria Dalvanir de Queiroz Oliveira (UERN)¹⁰⁴

Maria Eliesse de Queiroz (UERN)¹⁰⁵

Keutre Gláudia Bezerra (UERN)¹⁰⁶

Resumo: Diante do uso crescente de tecnologias digitais, torna-se necessário promover mediações que equilibrem o tempo de tela e o contato com o livro, favorecendo experiências significativas de leitura. Assim, realizou-se a mediação da obra *A Menina da Cabeça Quadrada* (Núñez, 2017) em uma creche municipal de Pau dos Ferros/RN, envolvendo 54 crianças de 2 a 6 anos. A ação integrou as atividades da disciplina Formação do Leitor e Ensino da Literatura, do Mestrado em Ensino (PPGE/UERN). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi proporcionar momentos de encantamento e reflexão sobre o uso equilibrado das telas, incentivando a leitura, a imaginação, o brincar e a convivência social. A fundamentação teórica baseou-se em Bezerra e Saldanha (2025), que entendem a mediação de leitura como ponte entre livro e leitor; em Vygotski (2007), que destaca a interação social como essencial ao desenvolvimento humano; e em Morin (2012), que ressalta a complexidade das relações educativas e a importância da sensibilidade na formação. A metodologia seguiu as etapas do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas escolas - BALE: animação, introdução, contação, reconto e roda de leitura. Foram exploradas músicas, dramatizações e reconto espontâneo, promovendo fruição estética e diálogo com a narrativa. Os resultados revelaram envolvimento afetivo e reflexão crítica das crianças, evidenciando que a mediação literária lúdica e dialógica contribui para formar leitores sensíveis, críticos e imaginativos ainda na primeira infância.

Palavras-chave: Leitura. Mediação literária. Formação do leitor. Tecnologias.

¹⁰⁴ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: dalvanirliveira13@gmail.com

¹⁰⁵ Professora da rede básica de ensino do município de Pau dos Ferros/RN. E-mail: eliesseq@hotmail.com

¹⁰⁶ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). E-mail: keutresoares@uern.br

ANÁLISIS CONTRASTIVO: LA INTERFONOLOGIA DE LOS RÓTICOS EN LA PRONUNCIACIÓN DE LOS APRENDICES DE ESPAÑOL

Maria Veridiane Alves (UERN)¹⁰⁷

Gilson Cunha de Oliveira Neto (UERN)¹⁰⁸

José Rodrigues de Mesquita Neto (UERN)¹⁰⁹

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo general analizar la pronunciación de los róticos de los aprendices de español como lengua extranjera, en el curso de Español Básico. En los objetivos específicos, nos delimitamos a: (i) Identificar las realizaciones de los róticos en español; (ii) discutir los datos obtenidos sobre la interferencia de los sonidos analizados en la producción oral de los estudiantes; y (iii) presentar los fenómenos fonético-fonológicos que contrastan en el español y en el PB. El marco teórico se fundamenta en autores como Brisolara (2016), Mesquita Neto (2016) y Farias (2018). Como una investigación cualcuantitativa y descriptiva, para la recolección de datos se cuenta con 7 sujetos matriculados en el curso de español básico ofrecido por el Núcleo de Estudios de Cultura, Literatura y Lengua Española (NECLE); se solicitaron actividades orales que fueron grabadas en 3 audios por cada estudiante al inicio, a la mitad y al final del curso, con los siguientes temas: a) presentarse en español, b) describir rasgos físicos y psicológicos, y c) hablar de sus gustos. Con base en los datos obtenidos, existe una confusión entre las vibrantes, que a veces se realizan como vibrantes simples y otras como aspiradas o velarizadas.

Palabras clave: Español. Fonética. Róticos. Pronunciación.

¹⁰⁷ Graduanda em Letras - Espanhol pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

¹⁰⁸ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em (PPGE/UERN). E-mail: giiloliveira2020@gmail.com

¹⁰⁹ Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: josemesquita@uern.br

CONTRIBUIÇÕES DA OBRA “A APRENDIZAGEM INICIAL DA LÍNGUA ESCRITA” PARA A FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES

Yasmin Alves Rocha (UERN)¹¹⁰

Hilda Maria de Freitas Neta (UERN)¹¹¹

Francicleide Cesário de Oliveira (UERN)¹¹²

Resumo: A articulação entre teoria e prática guia a ação de professores alfabetizadores em sala de aula, garantindo práticas pedagógicas contextualizadas e evitando a ideia do professor como um mero executor de métodos prontos. Com isso em vista, o estudo de obras conceituadas sobre alfabetização na formação inicial fornece um bom arcabouço teórico e contribui para a construção de saberes necessários dos futuros docentes alfabetizadores. Assim, o presente trabalho objetiva analisar as contribuições da obra “A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas” organizada por Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa para a formação inicial de docentes alfabetizadores. A pesquisa foi realizada com os discentes que compõe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)- Subprojeto PIBID Alfabetização da UERN, do Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, tendo em vista que estes estudaram a obra durante as formações teórico-práticas do referido projeto. Acerca dos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de cunho qualitativo e a construção dos dados foi realizada através de formulário na plataforma *Google Forms*. O referencial principal são as autoras Brandão e Rosa (2021) além de autores como Soares (2020), Morais (2012), Imbernon (2004), Oliveira (2013) e Tardif (2011). Conclui-se que o estudo da obra durante as reuniões do programa apresentou consistentes contribuições para as práticas cotidianas dos bolsistas do PIBID Alfabetização, pois todos(as) os(as) autores(as) que compõem a coletânea defendem que a Educação Infantil é um terreno fértil para o início do trabalho alfabetizador e reforçam teorias que auxiliam na compreensão do Sistema de Escrita Alfabetica (SEA), consideram as hipóteses da escrita das crianças, sugerem o trabalho com a consciência fonológica e práticas contextualizadas voltadas para a consolidação da alfabetização pautada no letramento que faz com que as crianças atribuem significados reais às situações de leitura e escrita.

Palavras-chave: PIBID. Alfabetização. Formação.

¹¹⁰ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: yasminalves@alu.uern.br

¹¹¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: hildamaria@alu.uern.br

¹¹² Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: francicesario@gmail.com

DO LEITOR AO CONTADOR: PROJETO CAIXA LITERÁRIA PROMOVENDO LEITORES E CONTADORES DE HISTÓRIAS

Yasmin do Nascimento Henrique Bezerra (UERN)¹¹³

Lauanny Laviny Martins de Lima (UERN)¹¹⁴

Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)¹¹⁵

Resumo: O presente trabalho busca analisar o projeto Caixa Literária como um recurso pedagógico que promove o protagonismo infantil na leitura e na contação de histórias, visando a autonomia narrativa da criança dentro e fora do ambiente escolar. Parte do pressuposto de que a mediação de leitura é fundamental para a formação de leitores. Fundamenta-se em autores como Abramovich (1997), Busatto (2006) que discutem a contação de histórias e formação de leitores; Vygotsky (1998), com a discussão sobre mediação e Freire (2001) que defende a leitura como prática de autonomia e emancipação. Adota a pesquisa qualitativa, observação participante e diário de campo. Tem como lócus o ambiente escolar e as crianças do 4º Ano do Ensino Fundamental como participantes do projeto. Os dados sugerem um maior engajamento das crianças, fortalecimento da oralidade, desenvolvimento da imaginação e incentivo à escuta ativa. Ademais, evidenciou o aumento da autoconfiança ao assumir o papel de leitora e narradora, rompendo com a passividade da recepção e consolidando práticas de autoria, assim como uma maior interação e afetividade dos ouvintes no momento da contação, contribuindo não apenas para a valorização da leitura, mas de fortalecimento dos laços, tornando a literatura um elo entre as diferentes realidades e formas de expressão leitora. Portanto, a Caixa Literária configura-se como ferramenta que contribui para a formação de leitores, amplia horizontes de aprendizagem e aproxima a leitura do cotidiano das crianças e de suas famílias.

Palavras-chave: Caixa Literária. Mediação de Leitura. Contação de histórias. Formação do leitor.

¹¹³ Graduanda em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: yasminasccc@gmail.com

¹¹⁴ Graduanda em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: lauannylaviny14@gmail.com

¹¹⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: dianalopes@uern.br

MEDIAÇÃO DE LEITURA A PARTIR DE ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA BALE - LEITURA DE MALASAVENTURAS.

Francisca Leila Maia Torres¹¹⁶

Luzia Dias de Araújo¹¹⁷

Maria Eridan da Silva Santos (UERN)¹¹⁸

Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)¹¹⁹

Resumo: Este artigo decorre de uma mediação de leitura realizada numa turma de 6º ano de uma escola pública no município de Lucrécia/RN, utilizando-se da obra do escritor Pedro Bandeira que traz uma versão muito bem humorada dos causos do personagem Pedro Malasartes em seu livro Malasaventuras: Safadezas de Malasartes. O texto escrito em versos retrata com riqueza de detalhes as intervenções do personagem pra fazer justiça aos oprimidos pelos poderosos da época. Entre os textos damos o destaque para o “causo” do Pássaro Lapão que atendia melhor aos objetivos da mediação planejada por nós. De modo geral o nosso objetivo foi incentivar a leitura e a relação do aluno com o livro e a literatura mediante a apresentação da obra do escritor, mais especificamente, nossa intenção foi fazer com que cada aluno se sentisse acolhido e motivado demonstrando a importância da leitura na vida e gosto pela literatura, assim como estabelecendo o diálogo com a leitura e a literatura através das interações sociais e culturais propostas nas situações mais variadas do personagem, culminando com a orientação do reconto da história pelas crianças. A iniciativa se orienta pelas estratégias de leituras adotadas pelo Programa BALE em seus atendimentos à escolas e espaços não escolares, A mediação foi realizada respaldando-se nos escritos de (Bezerra e Saldanha, 2025), (Busatto, 2007), (Solé, 1998), (Villard, 1999), que ajudaram a sinalizar os tempos e espaços, antes, com a escolha da obra e a construção de um plano de ação com a previsão de toda atividade, durante, com a animação , introdução e contação; e, depois, com a oportunidade facultada aos alunos para o reconto da obra. Assim, pudemos validar, com essa mediação, a contação como poderosa estratégia de leitura e a literatura como fonte prazer e desenvolvimento cultural da pessoa em qualquer idade.

Palavras-chave: Leitura. Mediação. Gosto literário.

¹¹⁶Professora da Educação Básica. E-mail: leilalsmtorres@gmail.com

¹¹⁷ Professora da Educação Básica. E-mail: luziaprofa1@gmail.com

¹¹⁸Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: mariaeridan@uern.br

¹¹⁹Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: dianalopes@uern.br

MEDIAÇÃO DE LEITURA COM OBRAS DO PNLD LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kivia Pereira Queiroz (UERN)¹²⁰

Francisca Joilsa Silva (UERN)¹²¹

Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)¹²²

Resumo: O presente resumo tem como foco a observação de duas rodas de leitura desenvolvida em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, utilizando os livros Ernesto, da autora Blandina Franco (2016) e o livro o Pato Poliglota, do autor Ronaldo Simões Coelho (2017), ambos os livros foram distribuídos pelo PNLD Literário, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O objetivo geral consistiu em analisar como o uso dos livros do PNLD Literário contribui para o incentivo à leitura e para o fortalecimento do interesse dos alunos pelo universo literário. Como objetivos específicos, buscou-se: i) observar de que forma a professora utiliza os livros do PNLD literário em suas práticas de leitura; ii) identificar as estratégias de mediação empregadas durante a roda de leitura; e iii) compreender as reações e participações dos alunos diante das obras literárias. A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem a leitura como prática social e formativa, como Freire (1996), Solé (1998) e Soares (2003), que defendem a importância do ato de ler como processo de construção de sentidos e de emancipação do sujeito. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com observação participante, registrando-se as interações entre professora e alunos durante a atividade. A leitura dos livros foi realizada de forma dialogada, com momentos de escuta, questionamentos e reflexões coletivas. Os resultados evidenciam o interesse dos estudantes, a ampliação do vocabulário e o fortalecimento da oralidade. Constatou-se também que a mediação da professora favoreceu o engajamento dos alunos e a construção coletiva de significados. Conclui-se que as rodas de leitura, mediadas com intencionalidade pedagógica constituem práticas potentes para o incentivo à leitura, contribuindo para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos estudantes.

Palavras-chave: Leitura. Mediação Docente. PNLD Literário. Formação de Leitores.

¹²⁰ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: kiviapereira1@gmail.com

¹²¹ Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: joilsasilva@yahoo.com.br

¹²² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: dianalopes@uern.br

O LOBO E O CORDEIRO: MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITOR

Cecília Lucivânia Damião (FACEP)¹²³
Karla Pricila de Oliveira (PPGE/UERN)¹²⁴
Maria Eridan da Silva Santos (UERN)¹²⁵

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência formativa de mediação de leitura realizada a partir da fábula “O Lobo e o Cordeiro”, de Ruth Rocha (2018), desenvolvida em uma escola da rede particular de ensino do município de Pau dos Ferros/RN, com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, anos iniciais. A proposta integra as discussões da disciplina “Formação do Leitor e Ensino de Literatura” do curso de Mestrado em Ensino do PPGE/UERN. O principal objetivo foi despertar o prazer pela leitura e promover uma relação significativa entre texto e leitor, valorizando a literatura como prática social e estética. O plano foi estruturado em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, fundamentando-se na sequência básica de leitura proposta por Cosson (2014). Na primeira (motivação), os alunos organizaram imagens que representavam partes da narrativa, formulando hipóteses criativas; na sequência (introdução), exploraram capa, quarta capa, autoria e título do livro; na terceira etapa foi realizado uma roda de leitura com a professora realizando a leitura para a turma. A etapa interpretativa promoveu o diálogo sobre valores morais, sentidos simbólicos e atitudes dos personagens, culminando na produção de um mural com reflexões dos alunos. A atividade demonstrou o potencial da mediação de leitura literária para ampliar o repertório de leitura, o pensamento crítico e a sensibilidade dos estudantes, fortalecendo o papel da escola como espaço de formação de leitores.

Palavras-chave: Leitura. Mediação. Formação do Leitor. Letramento Literário.

¹²³Graduada em Pedagogia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. E-mail: cecilialucivaniad1@gmail.com

¹²⁴Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: pricilakarla_1921@hotmail.com

¹²⁵Doutora em Letras. Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). E-mail: mariaeridan@uern.br

PROJETO DESAFIOS: REFLEXOS NA PRÁTICA DOCENTE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO RN

Maria Aurilene Bezerra da Silva (UERN)¹²⁶

Maria da Conceição Costa (UERN)¹²⁷

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar como a oralidade, a leitura e a escrita, mobilizadas durante o Projeto Desafios, continuam presentes na prática pedagógica de professoras de uma escola pública do município de Pau dos Ferros/RN, mesmo após o encerramento do projeto. A pesquisa tem abordagem qualitativa e foi desenvolvida em duas etapas: a primeira foi uma revisão bibliográfica com base em autores que discutem alfabetização e os componentes da linguagem; a segunda foi a pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas com professoras dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, gestora e supervisora pedagógica, além da observação de aulas e análise de registros avaliativos. Os dados coletados apontam para a importância de um fazer pedagógico que considere as diferenças dos alunos, principalmente durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Observou-se que práticas desenvolvidas no Projeto Desafios ainda são aplicadas, como o uso de palavras-valise, rébus e revestrés, e que há uma atenção das professoras às dificuldades apresentadas pelos estudantes. Por fim, a pesquisa reforça a necessidade de reorganizar o trabalho pedagógico para que a alfabetização seja, de fato, uma prioridade social. Ressalta-se também a importância da formação continuada dos professores em parceria com universidades, como forma de melhorar a qualidade da educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização. Oralidade. Leitura. Escrita. Projeto Desafios.

¹²⁶Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: aurilenebb@gmail.com

¹²⁷Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: conceicaocosta@uern.br

**SOLUCIONANDO UM ROMANCE: O CASO DO DIABO NO
PORTA-MALAS EM SALA DE AULA**

Thaysa Lesley Rocha da Silva Estrela (IFPB)¹²⁸
Werlaynne Kelly Anacleto Quaresma Estrela (UERN)¹²⁹

Resumo: A leitura literária na escola exige metodologias que superem a fragmentação e impulsionem o contato integral com a obra, favorecendo experiências de leitura significativas. Partindo da perspectiva do Letramento Literário de Cosson (2009), que enfatiza a leitura integral como meio de desenvolvimento da compreensão e do prazer leitor, este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática organizada a partir do romance *O diabo no porta-malas*, de Marcos Rey (1995), a ser desenvolvida com alunos da 1º série do Ensino Médio. Os objetivos consistem em estimular a leitura prazerosa e espontânea, ampliando vocabulário e escrita, bem como favorecer a compreensão textual e contribuir para o crescimento intelectual dos estudantes. Para isso, foram elaboradas cinco oficinas que articulam motivação, introdução, leitura e interpretação. A primeira oficina promove o contato inicial e desperta a curiosidade dos alunos para a trama por meio de atividade lúdica relacionada ao tema. A segunda apresenta o autor e a obra, com destaque para sua biografia, contexto de produção e elementos paratextuais, além do início da leitura coletiva. As duas oficinas seguintes funcionam como intervalos de discussão do texto previamente lido, nos quais os alunos participam de rodas de conversa, leitura de trechos, construção de hipóteses e elaboração de finais alternativos, estimulando a criatividade e incentivando a continuidade da leitura. Por fim, a quinta oficina consiste na produção de resenhas, resumos e vídeos voltados para redes sociais, externalizando a interpretação da obra e possibilitando o diálogo entre leitores e comunidade escolar. A proposta mostra-se relevante por valorizar a literatura em sua integralidade e função humanizadora, aproximando o estudante do texto literário e reforçando a importância da mediação docente no processo de formação do leitor. Espera-se que, ao final da experiência, os alunos reconheçam a leitura como prática de prazer e reflexão e avancem no desenvolvimento da autonomia leitora.

Palavras-chave: Leitura literária. Formação de leitores. Letramento literário. Ensino médio.

¹²⁸ Graduada em Letras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). E-mail: thaysalesley@hotmail.com

¹²⁹ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: werlaynnequaresma@gmail.com

UN ESTUDIO FÓNICO DE LOS ALOFONOS DE /S/ EN LA PRONUNCIACIÓN DE LOS HABLANTES DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA

Gilson Cunha de Oliveira Neto¹³⁰
José Rodrigues de Mesquita Neto¹³¹

Resumen: El fonema alveolar sordo /s/ posee sonidos que representan grafemas distintos como en el propio español en <c> ante <e,i>, <z> y <s> ante <a,e,i,o,u>, mientras que, en el peninsular tenemos el interdental /θ/ para <z> ante las vocales y <c> ante <e, i> y /s/ por [s]. En PB no hay la presencia de la interdental, sino /s/ para <c> ante <e,i>, [s] y vocales. Las presentes alofonías que podemos hallar una lengua hacia la otra son [s], [θ], [h] y [z]. El objetivo general es analizar los alófonos de /s/ en la pronunciación de los hablantes de español como lengua extrajera en el curso “Español Básico”. Los objetivos específicos son: i) identificar las realizaciones fónicas del fonema /s/ por parte de los aprendientes; y ii) examinar la variación alofónica del fonema /s/ en la producción oral de los estudiantes. El marco teórico se sustenta en autores como Fernández (2007), Moreno Fernández (2010), Farias (2018) y Mesquita Neto (2016, 2021, 2024), entre otros. La investigación es de carácter cualcuantitativo y descriptivo, con un aula compuesta por siete participantes matriculados en el curso de Español Básico ofrecido por el Núcleo de Estudios de Cultura, Literatura y Lengua Española (NECLE). Durante el curso, recogieron tres grabaciones orales por cada estudiante, con intervalos considerables para monitorear los avances. Los siguientes temas fueron: a) ¿Cómo presentarse en español?, b) ¿Cómo describirse en español? y c) ¿Cómo expresar preferencias personales en español?. Los resultados muestran que la mayoría de los estudiantes realizan /s/ como una fricativa alveolar sorda en [s], sin embargo, fue observado un grado de pronunciación más aspirado en [h] y otros casos como una fricativa posalveolar sonora en [z]. Estos hallazgos evidencian la necesidad de estrategias pedagógicas que aborden tanto los aspectos segmentales como suprasegmentales de la pronunciación, así como materiales didácticos que presenten más amuestras de variedades fónicas de los países de lengua española.

Palabras-clave: Lengua Española. Fonética. Variación Fónica. Pronunciación.

¹³⁰Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em (PPGE/UERN). E-mail: gjiloliveira2020@gmail.com

¹³¹Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN). E-mail: josemesquita@uern.br

“BONITO É SE GOSTAR”: MEDIAÇÃO DE LEITURA A PARTIR DE EXTRATÉGIAS DO PROGRAMA BALE

Luzia Dias Araújo¹³²

Francisca Leila Maia Torres¹³³

Maria Eridan da Silva Santos (UERN)¹³⁴

Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)¹³⁵

Resumo: O presente trabalho discorre acerca de uma atividade de mediação de leitura realizada em uma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A estratégia utilizada é consonante com uma estratégia utilizada pelo Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) em seus atendimentos à escolas e espaços não escolares que consiste em animação, introdução, contação, reconto e roda de leitura. A mediação foi realizada por meio de contação de história, em uma roda de leitura. Esta foi antecedida pela audição de uma música fazendo referência ao tema da história. Em seguida, a capa do livro foi explorada, instigando os alunos a observarem as imagens, as cores, as letras e seus formatos. Logo após, a contação de história foi iniciada, utilizando alguns adereços para compor a história. Logo após, foi realizado o reconto da história. No momento seguinte, aconteceu a roda de leitura, ocasião que as crianças ficaram à vontade para ler os livros, olhar, folhear, se deleitarem com o momento. Para desenvolvimento da mediação respaldou-se nos escritos de Bezerra e Saldanha (2025), Busatto (2007), Solé (1998), Villardi (1999), que ajudaram a realizar alguns apontamentos: mediar o momento de leitura é primordial para a construção do gosto de ler e a contação de história é uma ferramenta indispensável, possibilitando à criança dar significado à história que ouviu e, a partir desse significado, construir outros significados de modo a despertar prazer e encantamento pelos livros e pelas infinitas possibilidades de interpretação e construção do conhecimento que eles podem dar aos leitores. Assim, percebe-se que a cada mediação realizada, o sujeito leitor constrói o gosto pela leitura, constrói e desconstrói ideias, arquitetando, aos poucos, seu perfil leitor.

Palavras-chave: Mediação. Leitura. História.

¹³² Professora da Educação Básica. E-mail: luziaprofa1@gmail.com

¹³³ Professora da Educação Básica. E-mail: leilalsmtorres@gmail.com

¹³⁴ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: mariaeridan@uern.br

¹³⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: dianalopes@uern.br